

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NARRYÊ CAMILE CHAVES

**MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO, NO
MUNICÍPIO DE CAÇADOR, SC: PROPOSTA DE MELHORIA DA
INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SEGMENTO DE
TURISMO CULTURAL COM O AUXÍLIO DE MÍDIAS INTERPRETATIVAS**

CURITIBA

2018

NARRYÊ CAMILE CHAVES

**MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO, NO
MUNICÍPIO DE CAÇADOR, SC: PROPOSTA DE MELHORIA DA
INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SEGMENTO DE
TURISMO CULTURAL COM O AUXÍLIO DE MÍDIAS INTERPRETATIVAS**

Trabalho apresentado à disciplina de Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo II, como forma de avaliação parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Margarete Araújo Teles

CURITIBA

2018

Agradeço imensamente a cada pessoa que acreditou em mim e na minha pesquisa mesmo de longe ou sem contato direto.

Meu sincero muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos: Camilli, Evelyn, Fernanda, Gabriel, Guilherme, Juliane, Naiara, Rodrigo, Valtair e Victor, que se fizeram presentes durante todo este ano e nesta jornada que foi concluir esta pesquisa.

À minha orientadora, Prof. Dra. Margarete Araújo Teles, por todo o apoio, auxílio e amizade.

Ao Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado que acolheu a minha pesquisa e auxiliou em todo o processo, desde a pretensão de escolher o local de pesquisa até na banca de defesa. Letíssia, Júlio e Lucas, vocês são sensacionais!

Aos minha mãe, Andréia, que sempre me estendeu a mão diante as dificuldades. E às minhas mães por tabela: Simeia e Zeleni, que são exemplos de mulheres determinadas e independentes.

Aos meus padrinhos, Mari e Gilmar, primos e tias que cederam um cantinho das suas casas no município de Caçador durante a pesquisa de campo. O carinho de vocês foi muito importante para prosseguir.

Às minhas amigas do trabalho para a vida, Amanda, Bianca e Paulina, que me incentivaram a continuar quando eu queria desistir e seguraram as pontas para que a pesquisa fosse finalizada.

Por fim, agradeço ao Pa-kua Curitiba, este local que repleto de pessoas especiais, que me ajudou a manter o foco e ter determinação quando as coisas estavam difíceis.

[...] Os outros que contem

Passo por passo:

Eu morro ontem

Nasço amanhã

Ando onde há espaço:

- Meu tempo é quando.

Poética

Vinicius de Moraes

RESUMO

A presente pesquisa se propôs a apresentar o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado e criar proposta de melhoria da infraestrutura para o desenvolvimento do segmento de turismo cultural com o auxílio de mídias interpretativas. O objeto de estudo foi o Museu citado acima, localizado na região meio-oeste catarinense, no Alto Vale do Rio do Peixe. A escolha em questão se deu a partir da pouca relevância que o Museu possui mercadologicamente em termos de turismo e no próprio segmento de turismo cultural, mesmo que a criação seja advinda da Guerra do Contestado, a qual também é pouco conhecida e divulgada. A pesquisa em questão foi de caráter exploratório e qualitativo, pois teve a função de auxiliar na obtenção de respostas e foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, documental e de campo com o intuito de resolução dos objetivos. A partir da segunda etapa, foi possível analisar o perfil da demanda recebida no município de Caçador: excursionistas e moradores. Além disso, é perceptível o quão importante o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado se tornou para a população. Por fim, analisou-se que o segmento de Turismo Cultural é predominante no município, mas ainda é pouco desenvolvido. Desta maneira, a pesquisa mostrou a importância deste segmento e do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado para o município de Caçador e para a região.

Palavras-chave: Turismo Cultural; Museu do Contestado; Patrimônio; História; Restauração; Guerra do Contestado.

ABSTRACT

The following research proposed to present the Historical and Anthropological Museum of the Contestado Region and to create a project for the restoration of the space with the intention of promoting the development of the Cultural Tourism segment with the aid of interpretive media. The object of study was the aforementioned museum, located in the Midwest region of Santa Catarina, in the upper Vale do Rio do Peixe. The choice in question was made from the little relevance that the museum has from a market point of view, and in terms of cultural tourism, even though, the creation of the museum is from the Contestado War itself, which is also little known and disclosed. The research in question was of an exploratory and qualitative nature, since it had the function of assisting in obtaining answers using types of researches such as bibliographic, documental and field research aiming at resolving the purposes. From the field research, it was possible to analyze the audience profile on demand, received in the city of Caçador-SC: occasional visitors and residents. Furthermore, it is noticeable how important the Historical and Anthropological Museum of the Contestado Region has become for the people in the city. At last, it was analyzed that the city of Caçador-SC has a predominant Cultural Tourism segment, however, poorly developed. Thus, the research showed the importance of this tourism segment, as well as the Historical and Anthropological Museum of the Contestado Region for the city of Caçador-SC and the Contestado region itself.

Keywords: Cultural Tourism; Museum of the Contestado; Estate; History; Restoration; Contestado War.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DE CAÇADOR EM SC	30
FIGURA 2 – MAPA DE CAÇADOR	31
FIGURA 3 – MAPA DAS CIDADES CONTESTADAS	31
FIGURA 4 – VISÃO GERAL DO MUSEU	32
FIGURA 5 – FACHADA DO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO	33
FIGURA 6 – PEÇAS EXPOSTAS NA SALA THOMAS PIETERS	34
FIGURA 7 – PEÇA DA SALA OSÍRIS STENGHEL	35
FIGURA 8 – PEÇAS EXPOSTAS NA SALA VICTOR KURUDZ	35
FIGURA 9 – SALA ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO	34
FIGURA 10 – LOCOMOTIVA A VAPOR	36
FIGURA 11 – TIPOS DE FONTES DOCUMENTAIS	37
PAINEL 1 – CONTESTADO	69
BANNER 1 – GUERRA DO CONTESTADO: JUSTIÇA SOCIAL	70
PLACA 1 – SINALIZAÇÃO TURÍSTICA: MUSEU DO CONTESTADO	70

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	41
QUADRO 2 – O MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO REPRESENTA	56
QUADRO 3 – LOCAIS PARA VISITAR EM CAÇADOR	56
QUADRO 4 – LUGARES VISITADOS PELOS ENTREVISTADOS	57
QUADRO 5 – MELHORIAS NO MUSEU E NA VISITA	57
QUADRO 6 – TURISMO EM CAÇADOR	58
QUADRO 7 – CRONOGRAMA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO	67
QUADRO 8 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA A CONCLUSÃO DO PROJETO	68
QUADRO 9 – FUNÇÕES X COLABORADORES	72
QUADRO 10 - RECURSOS HUMANOS	74
QUADRO 11 - RECURSOS MATERIAIS	75

LISTA DE SIGLAS

IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	–	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTUR	–	Ministério do Turismo
SEBRAE	–	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ASPECTOS DO TURISMO CULTURAL	16
2.1 O PATRIMÔNIO COMO FERRAMENTA DA ATIVIDADE TURÍSTICA.....	21
2.2 A IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS PARA O TURISMO	24
2.3 MÍDIAS INTERPRETATIVAS COMO POTENCIAL CULTURAL.....	28
3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	30
3.1 LOCALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	30
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
4.1 TIPO DE PESQUISA	38
4.2 TÉCNICAS DE PESQUISA	38
4.3 DELIMITAÇÃO DA POPULAÇÃO	42
4.4 PROCESSO DE AMOSTRAGEM.....	42
4.5 TAMANHO DA AMOSTRA.....	42
4.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	42
4.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	43
4.8 TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	44
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	45
5.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	45
5.2 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	60
6 PROJETO DE TURISMO.....	65

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
------------------------------	----

1 INTRODUÇÃO

O Turismo Cultural é um dos segmentos mais importantes da atividade turística, pois possui um caráter decisivo na escolha do local a ser visitado. As expressões 'cultura' e 'turismo' estão relacionadas a memórias, costumes e história a respeito de lugares e pessoas. Estes termos também possuem o viés de facilitar o desenvolvimento de localidades quando relacionada a uma atividade.

O Turismo Cultural incorpora estes novos segmentos: Turismo Étnico; Turismo Arqueológico; Turismo Ferroviário; Turismo de Guerra; entre outros. São segmentos de interesse específicos que demandam viagens com motivação própria e traz novas experiências para seus praticantes envolvendo rememoração, visitação a locais que instigam o visitante na busca do novo e inesperado. (BRASIL, 2010, p. 17- 32)

Os museus, em sua totalidade, estão presentes em muitos dos tipos de turismo citados acima, pois são locais capazes de preservar a história e estimular a memória por meio do patrimônio material, imaterial, arquitetônico ou edificado, arqueológico, artístico, religioso e da humanidade (ROCHA, 2012, p. 2).

Sendo assim, o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, situado no município de Caçador, Santa Catarina, que faz parte do Vale Contestado, possui grande valor histórico, com patrimônio edificado possui o intuito de guardar e preservar a memória da Guerra ocorrida na Região com objetos importantes do início do povoamento da cidade. O município está localizado na região meio-oeste catarinense, no Alto Vale do Rio do Peixe, a 400 km da capital Florianópolis, e possui área total de 982 km² (CAÇADOR.NET). O Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Turismo, utiliza a Região do Contestado comercialmente como área de exploração turística intitulada Vale do Contestado.

Embora esteja dentro do contexto de uma região turística, o município não faz parte de roteiros turísticos do Vale do Contestado. Considerando que o Museu possui uma demanda de visitantes locais e excursionistas espontâneas e não possui organização de roteiros, o questionamento é o seguinte: o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado no município de Caçador tem potencial para desenvolver o segmento de turismo cultural?

Para responder a este questionamento, foram elaborados objetivo geral e específicos. Assim o objetivo geral é analisar o Museu Histórico e Antropológico da

Região do Contestado no município de Caçador como um potencial para o desenvolvimento do segmento de Turismo Cultural. Já os objetivos específicos são:

- Buscar e definir conceitos que esclareçam os temas abordados na pesquisa, tais como Turismo Cultural, Patrimônio e Mídias Interpretativas;
- Caracterizar o objeto de estudo Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado;
- Pesquisar a importância que o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado possui para o Município de Caçador e;
- Identificar as melhorias necessárias no Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado e inserir mídias interpretativas que possam contribuir para a valorização do Museu.

Para isso, utilizou-se da pesquisa de gabinete em fontes bibliográficas e documentais a fim de apresentar no marco teórico as definições de Patrimônio, Turismo Cultural e Mídias Interpretativas.

Neste estudo, foi utilizada numa primeira etapa a pesquisa exploratória e bibliográfica que teve a função de auxiliar na obtenção de conhecimento sobre a temática proposta, para que pudesse desenvolver na etapa seguinte a pesquisa de campo. Com vistas a aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo a pesquisa de campo, se deu por meio da coleta de dados utilizando a entrevista estruturada para os administradores e a aplicação de formulário com os visitantes do museu.

Para a realização desta pesquisa, foram aplicados 67 questionários, entre os dias 14/07 e 05/08, apenas à tarde e nos finais de semana, conforme o horário de funcionamento do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado. Os formulários foram aplicados após a visita com intuito de facilitar o entendimento das questões e obter clareza nas respostas.

Para realizar o deslocamento até o local de pesquisa, utilizou-se o transporte rodoviário, ônibus de passageiros, com saída de Curitiba nas sextas feiras.

Por meio da pesquisa de campo, foi possível constatar que grande parte dos visitantes são moradores da região que frequentam e conhecem o Museu há anos por intermédio de visitas escolares. Além disso, apurou-se que existe um maior fluxo de visitantes aos domingos, entre os horários de 15:00 a 16:00 horas e em datas onde são realizadas algumas ações ou eventos no Parque Central.

Além disso, foram levantadas questões sobre o Museu e o turismo no

município. As respostas mostram o Museu como lugar de transmissão da história, cultura e conhecimento tanto sobre a Guerra do Contestado, quanto sobre a própria colonização e povoamento do que hoje é o município, e também como um dos locais turísticos de Caçador.

Os entrevistados relataram que existe falha na atividade turística do município sem a devida importância, principalmente pela administração atual do município.

Vale salientar que a pesquisa a ser apresentada identificou outros fatores de interesse e novos estudos, a respeito desta região do Estado de Santa Catarina que possui um valioso patrimônio cultural que pode ser potencializado para o desenvolvimento do turismo.

2 ASPECTOS DO TURISMO CULTURAL

Na sociedade atual, a cultura é um tema encarado com seriedade e vigor devido à complexidade e o envolvimento do conhecimento de áreas como artes, leis, moral, costumes, hábitos e saberes que foram transmitidos e adquiridos pelos seres humanos ao longo dos anos.

A cultura é diretamente relacionada a manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura, mas pode ser utilizada também para a educação, estudos e formação escolar, e identificada nos meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão (SANTOS, 1983, p. 21)

Desta forma, a cultura serve de base para o segmento de turismo cultural, pois o termo se desdobra formando uma trama de significados e significantes (PORTO, 2011, p. 93).

Para Campomori (2008, p. 78-79) considera-se:

A cultura é a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento. (CAMPOMORI, 2008, p. 78-79)

Na visão de Durkheim, a cultura pode ser considerada como a dimensão da personalidade social dos indivíduos constituindo-se por intermédio da interiorização e dos modelos para manutenção de ordem social (PORTO, 2011, p. 93-94).

Malinowski (2009, p. 45), explica que a cultura apropria-se dos instrumentos e bens de consumo juntamente com as artes, ideias e costumes humanos e até pode ser considerada como muito simplista ou primitiva ou complexa e desenvolvida, dependendo do ponto de vista do observador para o que está sendo observado.

Porto (2011, p. 96) ainda explica,

A ideia que norteia parte dos estudos sobre cultura, considera que a partir de sua dupla função de orientadora e tradutora de processos comunicativos, materializados em múltiplos sistemas simbólicos, convicções e valores, ela porta-se em constante transformação. As interlocuções teóricas sobre cultura demarcam, transparentemente, uma propensão a entendê-la como uma construção de um saber coletivo produzido por processos cognitivos e comunicativos diferenciados, em função dos quais os indivíduos definem as esferas que são denominadas de realidade. (PORTO, 2011, p. 96)

Para o Ministério do Turismo (MTur) (2004, p. 14) a relação estabelecida entre

o turismo e a cultura é intrínseca, sendo esta a principal motivação das primeiras viagens ocorridas no mundo, mas atualmente foram incorporadas novas formas de relacionamento com a cultura e de ocupação do tempo livre levando a caracterização deste segmento:

[...] relacionada à motivação do turista, especificamente de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens. Vivenciar implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao conhecimento, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objeto da visita; a segunda corresponde a experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objeto de visita. (BRASIL, 2004, p.14)

Explica Marujo (2015) que o turismo cultural é um dos segmentos mais importantes na nossa sociedade de consumo, uma vez que a cultura pode aparecer como elemento secundário na decisão de um destino levando o turista a consumir algo de aspecto e significado cultural.

Silva (2014, p. 130) diz que: é a partir do sentimento de identidade com o local de residência é que ações de preservação e conservação do patrimônio podem ser desenvolvidas e mostrando o turismo cultural como um possível colaborador.

Quando se fala em turismo cultural, as lembranças como paisagens ou monumentos afloram, mas assim como a cultura, o turismo cultural se apropria deste sentimento de pertencimento ou de rememoração. Além disso, o grande interesse do turismo pelos patrimônios contribui para a proteção e recuperação junto com a divulgação de sua importância e estimulando a inserção dos bens na dinâmica social, aplicando uma função nesse termo e retirando a condição de isolamento que o mesmo pode apresentar (SILVA, 2014, p. 130).

O turismo cultural é um dos segmentos da grande extensão dessa atividade que é considerado a principal motivação o conhecimento e a vivência de outras culturas (TADINI e MELQUIADES, 2010, p. 197).

Melo e Cardozo (2015, p. 2), caracteriza esse tipo de turismo como motivado pela ação de visita e conhecimento do patrimônio cultural podendo possuir um apelo educativo, uma vez que esse processo de descoberta é instigado pelas escolas. Mussak e Driessen (2009, p. 3) referem-se ao turismo cultural como atividades turísticas cuja motivação do deslocamento está relacionada com o conjunto de elementos que são significativos do patrimônio histórico e cultural, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais.

Ainda para Silva (2014, p. 130),

A modalidade turística denominada o turismo cultural, tem como pano de fundo os conceitos geográficos de espaço e lugar, e constitui-se uma ferramenta para disseminação do conhecimento por intermédio da interpretação do patrimônio, bem como também um instrumento de valorização da história e do cotidiano da comunidade local. (SILVA, 2014, p. 130)

Atualmente, percebe-se o turismo como um potencializador da valorização da memória local e da identidade dos grupos, integrando os atores sociais na produção da história (FARIAS, MARQUES e NITSCHKE, 2016). Sendo assim, pode-se questionar importância do turismo, mais especificamente no segmento cultural, para manter-se vivo o que deseja guardar e lembrar, pois quando não mais visto, volta-se ao esquecimento, uma vez que esses marcos históricos tem a função de manter ativo o sentimento de pertencimento a determinado vínculo de identificação, no caso, o próprio patrimônio material (ENNE, 2004, p. 4).

O turismo cultural tem como característica a participação em experiências culturais, estéticas, intelectuais, emocionais ou psicológicas (STEBBINS, 1997). Ainda de acordo com Costa (2009, p. 37), o turismo cultural é uma segmentação da atividade turística que visa o conhecimento por meio dos objetos materiais de origem cultural.

Para o MTur (2004), o Turismo Cultural pode ser caracterizado como atividades turísticas relacionadas com o conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural, valorizando os bens materiais e imateriais da cultura.

Para Dias (2006 p. 38-39) o turismo cultural é um dos principais segmentos do turismo, pois pode ser associados a outras atividades turísticas quando bem planejada ajudando na promoção do desenvolvimento local e incorpora uma ampla variedade de formas culturais (museus, festas, eventos culturais, apresentações artísticas, etc).

Tadini e Melquiades (2010, p. 197) afirmam que, o turismo cultural pode ser dividido em turismo científico, caracterizado por viagens de estudo, excursão científica, e o turismo de congressos, caracterizado pela reunião de especialistas de determinadas áreas do conhecimento.

Para o Ministério do Turismo:

[...] a definição desse “turismo cultural” está longe de ser simples, uma vez que qualquer experiência de viagem tem, em algum sentido, um aspecto cultural: ao sair de seu ambiente, o turista entra em contato com novos

sabores da culinária local, com as músicas mais pedidas nas estações de rádio do local, com a forma dos habitantes locais de lidarem com visitantes. (BRASIL, 2004)

Para Vieira (2006, p.2), “o turismo cultural apropria-se de forma considerável da convivência com novas imagens, símbolos e linguagem, onde a forma de vivenciar o segmento o torna marcante, pois é instigada a busca de origens”.

Segundo Menezes (2010, p. 20), é próprio da natureza humana a curiosidade em conhecer as diferenças culturais, compreender os diversos significados dentro de outros grupos sociais e visitar lugares não apenas para conhecer, mas para se conectar com sua história e cultura própria.

Vieira (2006, p. 4), expõe que a atividade turística é causadora de um intercâmbio cultural capaz de provocar o observador a buscar pela sua identidade entre diversos povos de hábitos, línguas religiões e gostos diferentes.

Barreto (2000) complementa que o turismo cultural possui como principal objetivo, valorizar a história (da cultura humana, do cotidiano, dos saberes e fazeres) por parte dos visitantes e visitados.

Para Irving (2002, p. 134), a cultura e o patrimônio compõem de acervos de vivências das gerações onde o turismo apropria-se e transforma em dois apoios insubstituíveis que permitem ser aproveitados de maneira singular.

Assim, o turismo e a cultura tendem a passar várias memórias e costumes entre as gerações, onde mantem ativa a história de lugares e pessoas. É a partir desse momento que o patrimônio se instala, com o intuito de salvaguardar essas memórias. Com o passar dos anos, houve um aumento da busca de experiências turísticas associadas a produtos com fortes laços e herança cultural especializadas e distintas (LEOPOLD E RITCHIE, 2003). Sendo assim, existe cada vez mais o apelo de locais que utilizam de fatos reais e históricos combinando atrações ligadas à guerra, desastres e tragédias, para gerar uma maior atratividade (AMORIM E PIRES, 2010, p. 29).

Zaoual (2008, p. 3) complementa que os viajantes tendem:

[...] a se focar cada vez mais sobre a qualidade e exprime as necessidades da cultura e do meio ambiente. Concretamente, [...] procura verdadeiros sítios que combinam a autenticidade e a profundidade do intercâmbio intercultural de uma parte e a harmonia com a natureza e a memória dos lugares visitados em outro lugar. (ZAOUAL, 2008, p. 3)

Diante disso, Bey (2006) afirma que as verdadeiras raízes do turismo não se encontram na peregrinação, mas sim, na guerra, sendo este um dos motivos indutores da prática do viajar e uma das três razões arcaicas para viagens. Porém, o conhecimento existente a respeito das guerras ainda é muito limitado.

Afinal, o que é guerra? A guerra é uma maneira de envolver os seres humanos, mas com a cobrança de dívidas ou acerto de contas, trazendo dor, sofrimento, mobilização de recursos e destruição de bens, sem levar em conta a população inocente envolvida (BONANATE, 2001, p.21-22).

Desta maneira, Fraga (2002) insere o segmento de turismo de guerra como uma nova forma de pensar no turismo brasileiro, abrindo as opções mercadológicas e econômicas, construídas, principalmente, à base de guerras nacionais e revoltas populares que deixaram grandes marcas no espaço.

Para Fonseca, Seabra e Silva (2016, p. 1-2), o turismo de guerra é descrito como

[...] recreational travel to war zones for sightseeing or historical studying purposes, tourists deliberately visit nations that have been involved in a war, looking for evidence of the conflict. The artifacts of war such as battlefields, cemeteries, monuments, museums and living history demonstrations have historically served as resource bases for the development of a wide variety of war tourism attractions and related infrastructures¹. (FONSECA, SEABRA E SILVA, 2016, p. 1-2)

Amorim e Pires (2010, p. 29),

Alguns autores descrevem o turismo relacionado às guerras como parte do black-spot tourism, segmento em que lugares como o túnel onde morreu a Princesa Diana ou o local em Nova York onde John Lennon foi baleado são atrações. Entretanto, há uma diferença significativa entre o turismo relacionado à guerra e o black-spot tourism. Este está ligado à admiração e ao culto à morte, enquanto aqueles nos possibilita uma imersão na história, característica que encontramos no turismo cultural. (AMORIM E PIRES, 2010, p. 29)

Entretanto, o termo Turismo de Guerra, à primeira vista, pode ser causar

¹ [...] viagens de recreação para áreas de guerra com fins turísticos ou realização de estudos históricos, os turistas deliberadamente visitam nações que estiveram envolvidas em guerras procurando evidências do conflito. Os artefatos de guerra, tais como campos de batalha, cemitérios, monumentos, museus e demonstrações de história viva, historicamente serviram como bases de recursos para o desenvolvimento de uma grande variedade de atrações de turismo de guerra e infraestruturas relacionadas. (FONSECA, SEABRA E SILVA, 2016, p. 1-2, tradução nossa).

espanto, como exemplifica Hobal, Medeiros e Fraga (2009, p. 2), uma vez procura-se a busca pela paz e esta proposta de turismo, colocada de uma forma tão implícita, pode destorcer as ideias e afastá-la de seu real significado.

Assim como outros autores, Fraga (2002) insere o segmento de turismo de guerra como uma nova forma de pensar no turismo brasileiro, abrindo as opções mercadológicas e econômicas, construídas, principalmente, a base de guerras nacionais e revoltas populares que deixaram grandes marcas no espaço.

Para Fernandes e Fraga (2010, p. 5), este tema abre a possibilidade de visualizar o turismo não apenas com os segmentos já consolidados, mas pensar em novas possibilidades, tipos e forma que trazem o turismo de guerra como um atrativo para ser explorado em férias, por famílias, ou até mesmo, buscando atingir adeptos de outros segmentos.

2.1 O PATRIMÔNIO COMO FERRAMENTA DA ATIVIDADE TURÍSTICA

O patrimônio pode ser considerado como uma maneira de manter vivo um acontecimento que deixou marcas em uma nação através de objetos, imagens, saberes, crenças e habilidades. Estas podem ser materiais (físicos) ou imateriais (os saberes populares), e ambos são passados de geração para geração. Além de existirem os monumentos, que podem servir como um marco na história em forma de descoberta, agradecimento ou representação histórica e cultural de um povo.

A definição de patrimônio está inserida na Constituição Federal Brasileira desde o ano de 1988, no artigo 216, onde dispõe que,

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

O patrimônio, além de ser material e imaterial, também pode ser cultural e natural. Para o IPHAN,

O Patrimônio Cultural é composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Incluem obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais ou de caráter arqueológico, e, ainda, obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza. São denominadas Patrimônio Natural as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, *habitats* de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal. (IPHAN, 2007)

O patrimônio cultural do Brasil é abordado como representante cultural da nação, pois diz respeito à história que o país possui desde sua colonização até os dias de hoje (CORÁ, 2014, p. 20).

Pode-se conceituar patrimônio imaterial e material, respectivamente, como:

Bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas. Desta forma podem ser considerados bens imateriais: conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; rituais e festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; além de mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais. [...] Patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. (BRASIL, 2009)

Para De Paoli (2008, p. 3-4), o patrimônio material pode ser considerado como os testemunhos físicos do passado, e o patrimônio imaterial é voltado para os testemunhos que não estariam na dimensão física, como os saberes, as tradições orais, modos de fazer, ritos, mas quando atribuído conceitos de patrimônio histórico, sendo este “um valor construído culturalmente que é atribuído a estes bens, e que não possui natureza material”, então, nota-se que alguns dos patrimônios imateriais possuem dimensão física, tornando assim mais difícil de distinguir um de outro.

A visão de Menezes (2010, p. 8) é um dos pontos centrais da discussão, onde:

A interpretação do patrimônio é fundamental para o perfeito entendimento e desfrute do visitante e ela deve ser estimulante e criativa. Afinal, os visitantes querem descobrir a trama humana e social que perpassa pela história de um lugar, e não apenas nomes e datas. (MENEZES 2010, p. 8)

Marujo (2015) mostra que a atividade turística está cada vez mais acolhendo o

termo turismo cultural e ampliando para “turismo do património cultural” quando relacionado a artefatos do passado, e como “turismo de arte” quando relacionado com a produção cultural contemporânea.

Para Menezes (2010, p. 10), a interpretação do patrimônio é necessária, principalmente ao turismo, pois:

[...] valoriza não só a experiência do visitante, ao conhecer patrimônios preservados e interpretados para a sua melhor compreensão; mas também valoriza o próprio patrimônio, transformando-o em recurso da atividade turística. (MENEZES 2010, p. 10)

Menezes (2003) explana que a partir do momento em que as cidades históricas passam pelo processo de tombamento, acaba se percebendo a relevância dos bens tombados sejam eles de caráter cultural, histórica, paisagística, alguns ainda sendo reconhecidos como patrimônio nacional ou/e como patrimônio da humanidade. Em uma escala menor, é capaz de observar a maneira com a qual o patrimônio local pode injetar conhecimento e pertencimento. Para Marujo (2015), o aumento dos níveis de educação pode permitir o acesso de maior número de pessoas à cultura, criando um maior interesse nas culturas distantes e no patrimônio local.

Silva (2014, p. 135) caracteriza como importante o reconhecimento do patrimônio local, pois, desta forma, o turismo cultural é incentivado, mas ainda depende do planejamento turístico de um município para que tenha um retorno benéfico à comunidade receptora.

Além disso, a ideia do planejamento tendo como base a interpretação do patrimônio poderia fazer parte do planejamento estratégico, auxiliando no incremento ao turismo de determinada localidade e ainda atraindo um maior número de turistas culturais (MENEZES, 2010, p. 10).

Segundo Costa e Castro (2008, p. 126-127), é considerável reconhecer a inseparabilidade entre a memória e o saber, porém é dado mais ênfase na preservação do patrimônio material que em relação às manifestações populares que podem ser consideradas como patrimônio imaterial. A Constituição Federal Brasileira (Art. 216º, de 5 de outubro de 1988), estabelece como dever do Poder Público e da comunidade zelar e proteger o Patrimônio Cultural Brasileiro em um todo, seja por intermédio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, além de outras formas de acautelamento e preservação.

Ressalta Silva (2014, p. 132-133), que o instrumento utilizado constitucionalmente para preservar o patrimônio material é o tombamento de um bem, onde este ato de tomar é constituído pelo:

Instituto jurídico pelo qual se faz a proteção do patrimônio e que se efetiva a partir da inscrição no livro do tombo. O artigo 4º deste decreto prevê quatro livros do tombo onde os bens culturais devem ser inscritos: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo das Belas Artes e o Livro do Tombo das Artes Aplicadas (Brasil, 1937). No Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico são inscritos os bens referentes às categorias das artes arqueológicas, etnográficas, ameríndia e popular, bem como os monumentos naturais, as paisagens e sítios que importe conservar por sua singularidade. No Livro do Tombo Histórico são inscritos os elementos e as obras de arte de interesse e importância histórica. (SILVA, 2014, p. 132-133)

Com a realização do tombamento, o patrimônio, passa a ser um mediador entre o passado e o presente, transformando o monumento ou as obras, sejam materiais ou imateriais, como uma forma de identidade de um povo, país ou nação (BARRETO, 2000, p. 10), e desta forma, deixando marcas em uma determinada localidade ou população que tende a rememoração.

Para Farias, Marques e Nitsche (2016, p. 6), é por meio da educação patrimonial que se obtêm e busca-se o processo de conhecimento e valorização do patrimônio e da cultura, fazendo com que seja um processo contínuo e agregando a valorização da comunidade para despertar o sentimento de identidade e pertencimento.

2.2 A IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS PARA O TURISMO

Os museus possuem a função de envolver seus visitantes através de obras e peças que transmitem cultura, memória, arte e religião, pois são locais de propagação do conhecimento, do costume e do cotidiano.

Antigamente, os museus eram tidos como os lugares que abrigavam a arte e ciências, e teve esse significado através da origem grega *mouseion* Templo das Musas (CARLAN, 2008, p. 82). Porém, atualmente, os museus também são usados para o turismo, pois existe uma demanda interessada no que os museus podem transmitir, ensinar ou a maneira em que podem surpreender.

Desta forma, os museus são grande fonte de atração turística, e não apenas

para aqueles que são consumidores de cultura, mas também para os curiosos, pois é a partir da curiosidade que se desperta a vontade do conhecimento e busca sobre determinado assunto. Já para o consumidor de cultura, o processo de incorporar o museu no cotidiano tem trazido ganhos, uma vez que através dos museus é possível obter informações de cunho científico que podem ser comparadas com informações disponibilizadas pela mídia em geral (BARRETO, 2000. P. 55).

Conforme Dias (2006, p. 218-219), os museus são os lugares onde é realmente possível verificar a importância e de qual maneira a cultura pode ser expressa, além de ser através desses centros intelectuais que se percebe o processo da diversidade cultural que é trabalhado nas localidades em que estão inseridos.

Desta forma, os museus podem ser considerados locais turísticos. Segundo Urry (2001, p. 143), os locais turísticos podem ser classificados de três formas: objeto do olhar turístico romântico ou coletivo, históricos ou modernos, e autênticos ou inautênticos.

A partir do colecionismo, realizado antes mesmo do século I por diversos imperadores que visavam guardar peças com o intuito de preservação da memória, se deu o início da criação de museus, e hoje em dia, algumas dessas coleções fazem parte de importantes museus conhecidos mundialmente como o Museu do Louvre, na França, e o Museu Real, no Brasil (CARLAN, 2008, p. 75-77).

Sendo assim, museus são lugares de guarda de memória, onde é possível encontrar a história de um povo através dos materiais e objetos expostos, e também, são pontos de conhecimentos das tradições e da cultura humana (CRESTANI E GUEDES, 2016, p 164).

De acordo com Barreto (2000, p. 53), no continente Europeu, a visita aos museus acontece desde o início do turismo moderno, mas na América do Sul, o museu é um equipamento subutilizado que está começando a receber mérito no contexto cultural e turístico.

Calvino (1990, p. 14), em seu livro, *Cidades Invisíveis*, coloca que as cidades são feitas das relações entre as medidas de seu espaço e os acontecimentos do passado. É possível associar esse pensamento com os museus, pois estes possuem uma grande importância dentro da percepção, sentimento e motivação de cada visitante para com o exposto, onde faz com que o visitante procure maneiras de conhecer e defender tal espaço.

Em escala mundial, Munique pode ser citada como uma das cidades que

rememora os conflitos ocorridos antigamente, pois é uma das cidades alemãs onde há o maior número de monumentos e placas devido a história do nazismo. O Memorial Dachau é um dos monumentos mais importantes, pois trata-se do campo de concentração exemplo para os demais que vieram a ser erguidos na época, além do Centro de Documentação Nazista e o Münchner Stadtmuseum (Museu da Cidade de Munique), ambos os lugares com informações das cidades em que Hitler esteve, a história do partido desde a criação até a ascensão. (DESTINO MONIQUE, 2017).

Um dos maiores museus com esta temática é o Museu Imperial da Guerra, localizado em Londres, Inglaterra. Este possui um grande acervo a respeito da Primeira e Segunda Guerra Mundial, e da Guerra Fria, além da história sobre os conflitos, os tipos de armamentos utilizados, além de mostrar e explorar os impactos causados por este conflito na vida das pessoas (IMPERIAL WAR MUSEUM, 2018).

Além dos museus e monumentos apresentados, o segmento de guerra é bastante conhecido, devido a passeios realizados em áreas de conflito e tenções de caráter cultural, religioso ou natural que possa fazer com que o visitante tenha uma experiência única.

Segundo Hobal, Medeiros e Fraga (2009, p. 1), este segmento transcende o turismo cultural religioso, pois permite ao visitante analisar um local que outrora foi palco de conflitos e luta armada, por vezes conectando o turista ao passado.

Ao contrário do que muitos dizem, Bey (2006) afirma que as verdadeiras raízes do turismo não se encontram na peregrinação, mas sim, na guerra, sendo este um dos motivos indutores da prática do viajar e uma das três razões arcaicas para viagens.

Hoje em dia, ainda temos um conhecimento muito limitado no que se refere às guerras. Afinal, o que é guerra? A guerra nada mais é uma maneira de envolver os seres humanos, mas com a cobrança de dívidas ou acerto de contas, trazendo dor, sofrimento, mobilização de recursos e destruição de bens, sem levar em conta a população inocente envolvida (BONANATE, 2001, p.21-22).

A descoberta e o forte avanço deste segmento acontece a partir do momento em que o turismo de massa começou a declinar, dando espaço para os demais segmentos existentes e ainda não explorados.

No Brasil, existem poucos museus que retratam apenas guerras, mas sim, muitos que são diretamente voltados a militar, e diante disso, a temática de guerra é incorporada. Apenas no Rio de Janeiro existem o Museu Naval, o Museu Conde de

Linhares, o Museu da Aviação e o Museu Histórico do Exército. Porém, os únicos de explicitam o tema da guerra é o Museu Naval, sendo este voltado ao potente exército naval que possuiu participação desde a Segunda Guerra Mundial e também na formação do Brasil (SISTEMA SEI, 2017).

Seguindo ainda na militar, existe o Museu do Expedicionário localizado em Curitiba, no Paraná, onde expõe a participação dos soldados Brasileiros nos conflitos que existiram (PARANÁ, 2018) e também o Museu da Paz, em Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, que retrata a participação dos soldados e a mérito da Força Expedicionária Brasileira – FEB nos combates nacionais e mundiais (OLIVEIRA NETO, 2016, p. 2-3). Porém, ainda existem os museus que retratam revoltas e conflitos populares tidas como guerras.

No Memorial Antônio Conselheiro (MAC) é possível encontrar o armamento improvisado, além de garrafas, frascos, botões, numeração indicativa de batalhão, fivelas e estojos que foram utilizadas pelos sertanejos no combate (PROJETO CANUDOS, 2018). O Memorial foi criado com o intuito de apresentar os fatos do histórico confronto em Canudos, conhecendo a história e importância que os sertanejos tiveram nas diversas batalhas ocorridas durante a Guerra de Canudos (VIVA O SERTÃO, 2018). Além disso, também foi criado o Parque Histórico e Estadual de Canudos. Este Parque possui como objetivo ser o Museu ao Céu Aberto do Sertão Brasileiro, trazendo imagens e painéis que retratam como foi a Guerra de Canudos, e como este conflito marcou aquela região (EUCLIDES DA CUNHA, 2012).

Em Curitiba, um dos museus que também explora o contexto de guerra é o Museu do Holocausto, que traz o acontecimento pela visão dos judeus e faz referência às vítimas que foram perseguidas por sua raça, ideologia ou oposição ao nazismo mantendo viva a memória dessas pessoas (GAZETA DO POVO, 2018). Este museu é totalmente interativo, desde o momento em que se entra até a saída, pois conta com auxílio de tablets para retratar algumas partes da história, jogo de luzes e sonoplastia que faz sentir como se estivesse na época, apresenta vídeos sobre o acontecimento, as perseguições e até mesmo torturas ocorridas.

Também podemos citar o museu intitulado de Cais do Sertão Luiz Gonzaga que também se trata de um museu rico em recursos midiáticos e conta a história do Rei do Baião, Luiz Gonzaga. A proposta foi criar um museu contemporâneo, onde as salas fizessem interação com transparência através do auxílio da tecnologia digital e das obras de arte feitas sob encomenda para o museu (PROJETO DESIGN, 2014).

2.3 MÍDIAS INTERPRETATIVAS COMO POTENCIAL CULTURAL

A mídia, em geral, é um instrumento utilizado para estratégias de marketing e comunicação com foco no consumidor (FRAGA, 2012). Para isto, Schlüter e Winter (1993, p. 377) e Costa (2009, p. 163) defendem que existem diversos componentes da interpretação da mídia que facilitam a comunicação e são um canal entre o expositor e o visitante que recebe a informação e torna-se capaz de compreender o que está sendo apresentado, mesmo que não possua um amplo conhecimento do assunto abordado.

Percebe-se que por um lado a mídia acaba fazendo o papel de recepcionar tal visitante e mergulhá-lo no conhecimento sobre qual o local possui, dando plataformas de antemão dimensionadas, como a de nichos sociais ou a de identidades culturais (RODRIGUES GOMES, 2005, p. 156).

Destaca-se que as mídias utilizadas para a interpretação do patrimônio voltam-se para despertar a vontade do turista em conhecer determinado local, região, patrimônio ou monumento, seja em outras cidades ou, até mesmo, em outros países.

Segundo Murta e Albano (2002, p 14), a interpretação do patrimônio é enriquecedora ao visitante, uma vez que é através das informações e representações que as características culturais e ambientais de determinado local são destacados. Nas áreas interpretativas pode ser comum utilizar mídias impessoais e pessoais. As mídias impessoais são aquelas em que são utilizados equipamentos e materiais como: publicações impressas, placas, painéis e letreiros, exposições, mostras e vitrines, reconstruções e modelos; meios animados de exibição; e multimídias e computadores, sendo desnecessária a atuação de um intérprete (COSTA, 2009, p. 165).

Já as mídias pessoais, são aquelas em que dispõe de interpretação ao vivo, caracterizando o contato direto na realização da atividade, podendo ser realizadas por meio de palestras interpretativas; imaginação guiada; viagens de fantasia ou viagens imaginárias; fantochada; caminhadas e passeios orientados; trilhas interpretativas; interpretação espontânea; demonstrações e história viva (COSTA, 2009, p. 174).

Para Russ *et al.* (2010, p. 2), percebe-se que “os sistemas de comunicação museal como as exposições, programas públicos, divulgação e educação buscam promover experiências culturais interativas complexas”. Essas propostas

museológicas auxiliam na exploração de novos potenciais cognitivos, que são valorizadas de diversas formas como alternativas às representações e saberes (ROCHA, 2009, p. 51).

Diante disso, os locais tendem a aplicar diversas mídias interpretativas, quando há a necessidade de induzir os visitantes para que estes desenvolvam altos níveis de aprendizado e sensibilização, além de maior satisfação e entendimento da visita (COSTA, 2009, p. 163), porém, os museus ainda possuem o foco maior em objetos, molduras e infraestrutura, o que torna estas mídias estáticas e pouco interessantes aos visitantes mais novos, crianças e adolescentes.

Atualmente, os sistemas de comunicação museal como as exposições, programas públicos, divulgação e educação buscam promover experiências culturais interativas complexas onde as mídias interativas provocam o deslocamento dos objetos para os processos e tornam os locais mais interessantes além de obter a capacidade de envolver o visitante, por vezes a ponto de fazê-los voltar.

3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A caracterização do objeto de estudo foi realizada com o intuito de apresentar região e o município onde está situado o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado e contar resumidamente como se deu origem a este local.

3.1 LOCALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O Museu localiza-se na cidade de Caçador, uma das cidades que faz parte do Vale do Contestado. Este município está localizado na região meio-oeste catarinense, no Alto Vale do Rio do Peixe, a 400 km da capital Florianópolis, e possui área total de 982 km² (CAÇADOR.NET). Através do último censo, estima-se uma população de 77.323 habitantes, onde a economia local está baseada na agricultura, que é apenas uma pequena parcela do faturamento no município, sendo este conhecido a “Capital Industrial do Meio Oeste”, devido à grande quantidade de indústrias instaladas e a geração de emprego e renda que essas indústrias provocam na localidade (IBGE, 2017).

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DE CAÇADOR EM SC



FONTE: VIAGEM SANTA CATARINA (2018)

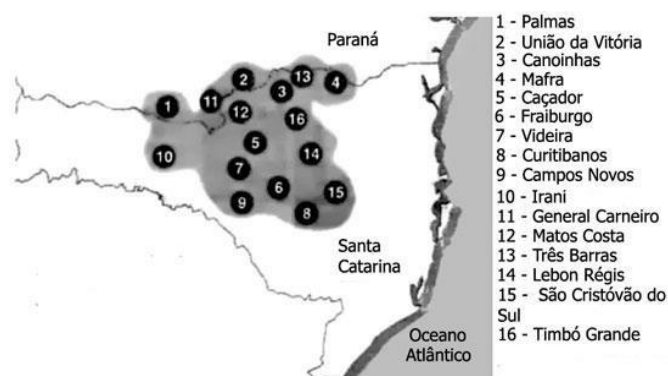
FIGURA 2 – MAPA DE CAÇADOR



Fonte: GOOGLE MAPS (2018)

O Contestado é uma região constituída por cidades pertencentes aos Estados do Paraná e de Santa Catarina que se tornou conhecida desta maneira, devido aos numerosos conflitos ocorridos entre os camponeses e o poder do Estado, contestando território e gerando grandes reflexos no desenvolvimento das pequenas cidades envolvidas direta ou indiretamente com a Guerra (JUNIOR, 2009, p. 75-76).

FIGURA 3 – MAPA DAS CIDADES CONTESTADAS



Fonte: IMAGO HISTÓRIA (2012)

Atualmente, o Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Turismo, utiliza a Região do Contestado comercialmente como área de exploração turística intitulada Vale do Contestado.

A escolha do objeto de estudo em questão se deu a partir da pouca relevância que o Museu possui mercadologicamente em termos de turismo e no próprio

segmento de turismo cultural, mesmo que a criação seja advinda da Guerra do Contestado, a qual também é pouco conhecida e divulgada.

Objeto de Estudo – Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado

Para esta pesquisa, o objeto a ser estudado foi o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado. Este foi criado no ano de 1974, pelo historiador Nilson Thomé e pelo antropólogo Padre Thomas Pieters com o intuito de preservar a memória cultural e da identidade catarinense da região do meio-oeste e incentivar a pesquisa sobre o evento ocorrido entre os anos de 1912-1916 (SILVA, 2017, p. 181). Além de ser considerado um polo cultural de conhecimento e informação que documenta, preserva e guarda a memória da Região do Contestado (CONHECENDO MUSEUS, 2018). Desta forma, possui um valioso arquivo histórico e antropológico sobre a região do município de Caçador e a Guerra do Contestado.

FIGURA 4 – VISÃO GERAL DO MUSEU



Fonte: A autora (2018)

A primeira sede do Museu foi fundada e mantida pela antiga Fundação Universidade do Contestado, no campus Universitário de Caçador, e apenas em 1985, o terreno ocupado atualmente pelo Museu foi cedido pela Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) para a construção do mesmo e inauguração em 1989 (CRESTANI E GUEDES, 2016, p. 165-169).

FIGURA 5 – FACHADA DO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO



FONTE: DIARIO DO RIO DO PEIXE (2016)

A arquitetura do Museu é uma réplica da primeira Estação Ferroviária de Rio-Caçador construída em 1910 e destruída em 1943 devido a um incêndio. O prédio possui 460 m² de área construída utilizando fundamentos e estrutura em concreto armado e madeira de pinho e imbuia, possuindo dois pavimentos com o piso todo em pedra e na plataforma ainda existe a locomotiva a vapor de fabricação norte-americana em 1908 utilizada no trecho junto com dois carros, sendo um de passageiro e o outro da administração a partir de 1910 (DIÁRIO RIO DO PEIXE, 2016).

FIGURA 6 – LOCOMOTIVA A VAPOR



Fonte: A autora (2018)

O Museu, internamente, é dividido por salas: Sala Thomas Pieters, Sala Osiris Stenghel, Sala Victor Kurudz, Sala Esperidião Amin Helou Filho e a Sala Multiuso Nilson Thomé. Todas estão localizadas no mesmo pavilhão e não possuem nenhuma divisória, exceto a sala Nilson Thomé, que ocupa o segundo andar.

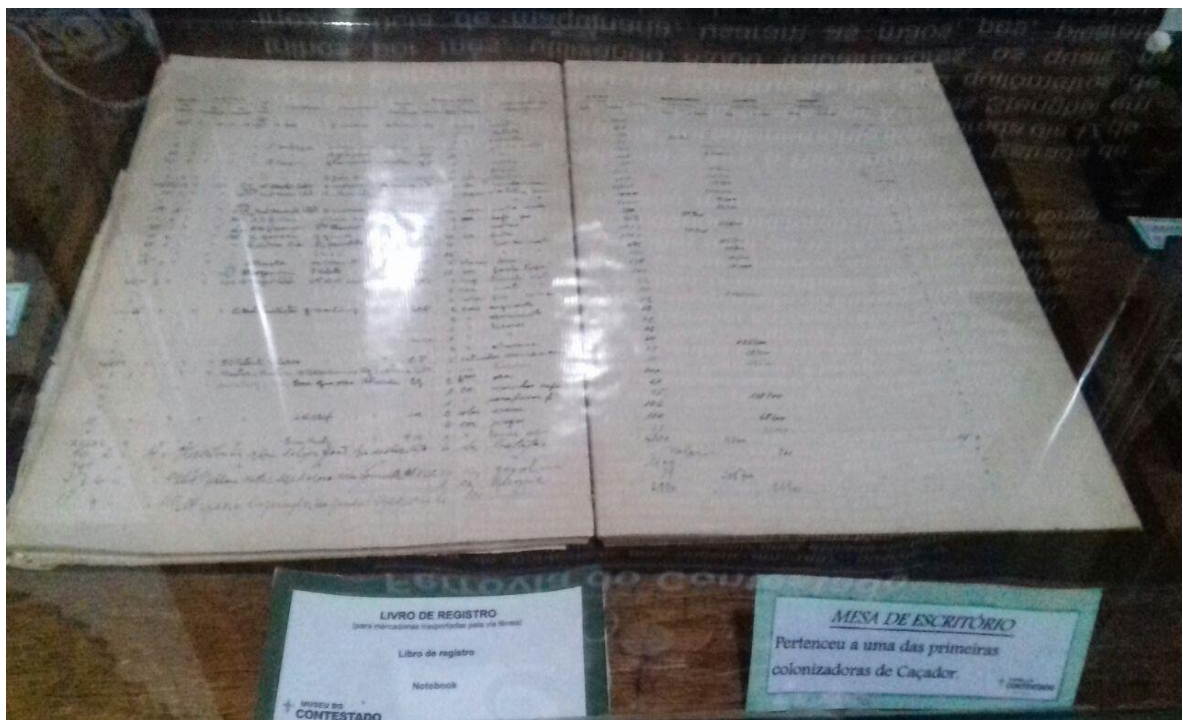
FIGURA 7 – PEÇAS EXPOSTAS NA SALA THOMAS PIETERS



FONTE: A autora (2018)

A Sala Thomas Pieters leva o nome de um dos fundadores do Museu onde estão expostas as primeiras peças de acervo que remetem à cultura indígena que outrora estava inserido fortemente na região.

FIGURA 8 – PEÇA DA SALA OSÍRIS STENGHEL



FONTE: A autora (2018)

A Sala Osíris Stenghel homenageia o responsável pela construção da Estrada de Ferro que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul, porém, o engenheiro encabeçou

a construção apenas no trecho das terras contestadas entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, sendo também o responsável por grande parte da colonização e descoberta de terras no planalto catarinense devido as grandes porções de área que a *Southern Brazil Lumber and Colonization Company* poderia explorar.

FIGURA 9 – PEÇAS EXPOSTAS NA SALA VICTOR KURUDZ



FONTE: A autora (2018)

A Sala Victor Kurudz foi criada com o intuito de apresentar os imigrantes pioneiros na Região do Alto Vale do Rio do Peixe e de Caçador que surgiram com a criação da Estrada de Ferro, das companhias e das empresas que possuíam a concessão ou acordo referente a mesma. Essa sala mostra como era a vida desses imigrantes e seus utensílios de trabalho e uso doméstico.

FIGURA 10 – SALA ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO



FONTE: A autora (2018)

A Sala Esperidião Amin Helou Filho leva o nome do ex-governador que implantou recursos políticos, culturais e financeiros para a Guerra, porém servindo ao lado dos militares. Esta sala é a única que possui peças que remetem a Guerra do Contestado e possui vários objetos doados pela população ou que foram encontrados nos antigos campos de batalhas.

E por fim, a Sala Nilson Thomé foi dedicada ao outro fundador do Museu e historiador que possui várias pesquisas voltadas para o Contestado e também para a memória dos sertanejos que foram massacrados pelo conflito ocorrido durante os anos da Guerra.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esta pesquisa teve como objetivo utilizar-se do Museu Histórico e Arqueológico da Região do Contestado para desenvolver o segmento de Turismo Cultural no município de Caçador/SC. Sendo assim, o processo metodológico visou auxiliar na busca de respostas para o problema. A princípio, foram esclarecidos o tipo e as técnicas de pesquisa a serem utilizadas a fim de atingir o objetivo específico 1 e 2 por meio da pesquisa de gabinete, e os objetivos 3 e 4 visaram atender a pesquisa de campo e dar continuidade da análise de dados.

4.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa em questão foi de caráter exploratório e qualitativo, pois teve a função de auxiliar na obtenção de respostas. As pesquisas exploratórias possuem o objetivo de desenvolver ideias em conjunto com a formulação de problemas possíveis de pesquisa, além de ser o primeiro contato mais próximo do conteúdo e tema a ser tratado (GIL, 2002, p. 28), este tipo de pesquisa ainda possui objetivo de descrever as características da população (sexo, idade, renda, etc.).

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 188), os estudos qualitativos acontecem por intermédio de acumulação de informações detalhadas como as obtidas por observação participante, onde os dados coletados são definidos com estudos de campo e a análise das respostas são de responsabilidade do pesquisador.

4.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

Na primeira etapa da pesquisa, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e documental e na segunda etapa a pesquisa de campo com o intuito de resolução das questões abordadas.

Segundo Gil (2008, p. 50-51), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir das pesquisas em livros e artigos científicos, que permite ao investigador um campo de pesquisa mais amplo, e por vezes, indispensável, como em casos de estudos.

Porém, a pesquisa bibliográfica não é apenas a reafirmação do que já foi dito, mas esta coloca o pesquisador em contato direto com o que existe de base teórica

que tenha sido transcrito ou gravado, e pode chegar a conclusões diversas e inovadoras acerca de um tema (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 183). Porém, o pesquisador deve atentar-se às informações e assegurar que as mesmas sejam legítimas.

A Pesquisa Documental busca tratar de documentos que ainda não possuem tratamento ou que ainda podem ser remodelados e explorados conforme os objetivos da pesquisa, porém, às vezes acaba sendo confundida com a Pesquisa Bibliográfica, mas ambas se diferem no que diz respeito da natureza das fontes (GIL, 2008, p. 51). Prodanov e Freitas (2013, p. 55-56), destacam que a utilização da pesquisa documental é necessária para encontrar informações que podem se encontrar dispersas, encontrando-lhe uma nova importância em meio a pesquisa.

Para Gil (2008, p. 147),

Essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas. Sem contar que em muitos casos só se torna possível realizar uma investigação social por meio de documentos. [...] Para fins de pesquisa científica são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno. Assim, a pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos **registros cursivos**, que são persistentes e continuados. (GIL, 2008, p. 147)

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 174-176), a característica da pesquisa documental está na fonte da coleta, que pode ser restrita a documentos e possui tipos de fontes como: primárias e secundárias; respectivos e contemporâneos, conforme abaixo.

FIGURA 11 – TIPOS DE FONTES DOCUMENTAIS

	ESCRITOS		OUTROS	
	PRIMÁRIOS	SECUNDÁRIOS	PRIMÁRIOS	SECUNDÁRIOS
CONTEMPORÂNEOS	Compilados na ocasião pelo autor	Transcritos de fontes primárias contemporâneas	Feitos pelo autor	Feitos por outros
	Exemplos Documentos de arquivos públicos Publicações parlamentares e administrativas Estatísticas (censos) Documentos de arquivos privados Cartas Contratos	Exemplos Relatórios de pesquisa baseados em trabalho de campo de auxiliares Estudo histórico recorrendo aos documentos originais Pesquisa estatística baseada em dados do recenseamento Pesquisa usando a correspondência de outras pessoas	Exemplos Fotografias Gravações em fita magnética Filmes Gráficos Mapas Outras ilustrações	Exemplos Material cartográfico Filmes comerciais Rádio Cinema Televisão
RETROSPECTIVOS	Compilados após o acontecimento pelo autor	Transcritos de fontes primárias retrospectivas	Analisados pelo autor	Feitos por outros
	Exemplos Diários Autobiografias Relatos de visitas a instituições Relatos de viagens	Exemplos Pesquisa recorrendo a diários ou autobiografias	Exemplos Objetos Gravuras Pinturas Desenhos Fotografias Canções Folclóricas Vestuário Folclore	Exemplos Filmes comerciais Rádio Cinema Televisão

FONTE: LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 175

A pesquisa de campo foi realizada no mês de Julho e começo de Agosto, e foram utilizados os seguintes recursos: entrevista estruturada com a população local, a fim de aprofundar o conhecimento quanto a história e memória, e também, com a administração do Museu para verificar a importância do Museu para a Região.

A pesquisa de campo é utilizada com o intuito de recolher informações e/ou conhecimento que levarão à respostas de determinado problema, hipótese ou novos fenômenos que necessitamos comprovar (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 59).

Dentro desse tipo de pesquisa, nem sempre se consegue estudar todos os integrantes de uma população, assim, é feito um recorte e retirado uma amostragem que representará todo o universo da pesquisa (GIL, 2008, p. 55). Porém, a levantamento por amostragem, como é chamado, possui muitas vantagens:

- a) *Conhecimento direto da realidade.* À medida que as próprias pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, a investigação

torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores.

b) *Economia e rapidez.* Desde que se tenha uma equipe de entrevistadores, codificadores e tabuladores devidamente treinados, torna-se possível a obtenção de grande quantidade de dados em curto espaço de tempo. Por outro lado, quando os dados são obtidos mediante questionários, os custos tornam-se relativamente baixos.

c) *Quantificação.* Os dados obtidos mediante levantamentos podem ser agrupados em tabelas, possibilitando a sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser codificadas, permitindo o uso de correlações e outros procedimentos estatísticos. À medida que os levantamentos se valem de amostras probabilísticas, torna-se possível até mesmo conhecer a margem de erro dos resultados obtidos. (GIL, 2008, p. 56).

Assim, a técnica de pesquisa pode ser considerada uma parte valiosa da pesquisa, pois auxilia, norteia e faz com que o pesquisador trilhe um caminho lógico até o resultado esperado.

O quadro a seguir foi elaborado com a função de demonstrar os procedimentos definidos para cada objetivo específico:

Quadro 1: Procedimentos de Pesquisa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS DE PESQUISA
1 Buscar e definir conceitos que esclareçam os temas abordados na pesquisa, tais como Turismo Cultural, Patrimônio e Mídias Interpretativas	Pesquisar em livros, dissertações e documentos, nas versões online e físicas, a respeito dos conceitos abordados na pesquisa.
2 Caracterizar o objeto de estudo Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado	Pesquisar em livros, dissertações e documentos, nas versões online e físicas, a respeito dos conceitos abordados na pesquisa.
3 Pesquisar a importância que o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado possui para o município de Caçador	Realizar aplicação de formulário com os visitantes e entrevista estruturada com a administração do Museu
4 Identificar as melhorias necessárias no Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado e inserir mídias interpretativas que possam contribuir para a valorização do Museu.	Utilizar do embasamento teórico para avaliar quais reformas serão necessárias no local e quais são os recursos midiáticos que se enquadram com o Museu.

4.3 DELIMITAÇÃO DA POPULAÇÃO

A delimitação da população foi realizada a partir de uma abordagem não-probabilística. Segundo Gil (2008, p. 95), essa abordagem consiste em selecionar um subgrupo que possa representar toda a população a partir das informações disponíveis, pois, a primeira vista, não foi possível determinar um número exato de visitantes durante os dias da pesquisa. Desta maneira, cada visitante foi informado sobre a pesquisa na entrada do Museu, onde possuía a escolha de aceitar ou recusar a participação ao final da visita.

4.4 PROCESSO DE AMOSTRAGEM

O processo de amostragem se deu com os visitantes a partir dos 18 anos, sem ter uma idade maior estabelecida e a entrevista programada foi realizada com a administração do museu. Isto ocorreu por considerar que a partir desta idade, os entrevistados teriam uma percepção maior os aspectos gerais do Museu e a importância que o Museu possui para o município e Região.

4.5 TAMANHO DA AMOSTRA

Esta pesquisa não definiu a quantidade de entrevistados, por considerar que a amostra é não-probabilística (não havia margem de quantos visitantes o Museu recebia nos finais de semana). Assim, as visitas para aplicação do formulário ocorreram por meio de agendamento prévio via e-mail com o Museu e aplicadas com os visitantes nos finais de semana do mês de Julho e Agosto, de acordo com a disponibilidade da entrevistadora. A entrevista proposta ocorreu com a administração do Museu e ainda foram esclarecidas várias dúvidas sobre o museu e o município com outros colaboradores do Museu em conversas informais.

4.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a etapa da pesquisa onde se iniciam as aplicações dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de levantar os dados necessários de acordo com as circunstâncias ou tipo de investigação. (LAKATOS E

MARCONI, 2003, p. 65-66).

A pesquisa de campo serviu para analisar quanto a realidade é similar ao documental e bibliográfico. Para Lakatos e Marconi (2003, p.186), a pesquisa de campo é utilizada para obter informações e conhecimento relacionado com problemas levantados em uma pesquisa e a comprovação ou busca por respostas.

Os Instrumentos utilizados para coletar dados foram: o formulário e a entrevista estruturada. O formulário consistiu em um roteiro que auxilia o pesquisador e reúne perguntas sobre o tema a ser pesquisado, possibilitando uma adaptação conforme as necessidades do entrevistador e a interação com o entrevistado. As perguntas fechadas foram respondidas pelo entrevistado objetivamente e as perguntas abertas relacionaram-se com o Museu, o município de Caçador e a atividade turística do município.

4.7 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A utilização de instrumentos de coleta de dados nos deu um apontamento para as soluções que precisamos encontrar aos problemas que motivaram essa pesquisa. Foram utilizados: entrevista estruturada, formulário (com perguntas abertas e fechadas).

A organização do instrumento é necessária no planejamento da pesquisa, pois oferece um direcionamento da sua estrutura. Assim, as obras científicas oferecem exemplos que servem de orientação na montagem de formulários, questionários, roteiro de entrevistas, entre outros tipos de instrumentos de coleta de dados (LAKATOS E MARCONI, 2003. p. 164).

Nesta pesquisa, foi utilizada a aplicação de formulário com perguntas abertas e fechadas que tinham o intuito de avaliar a importância do Museu e da sua estrutura. As perguntas fechadas foram de cunho demográfico, como: escolaridade, gênero, idade, entre outras. Já as perguntas abertas foram a respeito do museu, da cidade e do turismo no município.

A entrevista estruturada foi um instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa. Segundo Gil (2008, p. 113), essa maneira de entrevistar desenvolve-se a partir de uma relação de perguntas fixas e invariáveis e permite ao entrevistado uma fala rápida sobre determinado assunto.

4.8 TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A tabulação e análise dos dados foram realizadas após a aplicação dos formulários com o intuito de apresentar a interpretação dos dados coletados. Segundo Gil (2008, p. 157), os processos de análise e interpretação dos dados podem variar de acordo com a pesquisa.

Nesta etapa, foi realizada a análise dos dados coletados com a entrevista para a administração e visitantes. Para a análise das perguntas abertas, foi necessário a transcrição a fim de verificar quais eram as palavras que se repetiam com frequência e assim, formular uma variável conforme os quadros 2, 3, 4, 5, e 6. Essas respostas foram importantes para avaliar o que o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado representa para os visitantes. As perguntas fechadas foram tabuladas com dados a respeito da idade, faixa etária, entre outros.

A partir da realização da coleta e tabulação dos dados foi possível chegar ao resultado e verificar a importância do Museu Histórico e Arqueológico da Região do Contestado para a cidade e seus habitantes, além de descobrir a visibilidade que o mesmo possui, e por fim, analisar o que pode ser feito para melhorá-lo e inseri-lo em roteiros da Região do Contestado.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Conforme apresentado nos procedimentos metodológicos, foi realizada a aplicação do formulário para os visitantes, além da entrevista com a administração do Museu a fim de coletar os dados necessários para concluir os objetivos da pesquisa. Os dados serão apresentados por meio de gráficos e quadros, conforme as perguntas do formulário (apêndice A e B). A análise dos dados foi realizada com base nas informações recebidas na pesquisa de campo e no marco teórico, com o intuito de investigar a respeito do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado como elemento do segmento de turismo cultural.

5.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Para a realização da coleta de dados foi realizada quatro visitas no município de Caçador, Estado de Santa Catarina. Esta coleta aconteceu entre os dias 14 de julho e 05 de agosto, cujos formulários foram aplicados nos finais de semana (14/07, 21/07, 22/07, 28/07, 29/07, 04/08 e 05/08), no horário de funcionamento do Museu, das 14:00 horas até às 18:00 horas, durante o período de férias escolar, conforme previsto no regulamento da Universidade Federal Do Paraná.

Para realizar o deslocamento até o local de pesquisa, utilizou-se o transporte rodoviário, ônibus de passageiros, com saída de Curitiba nas sextas feiras.

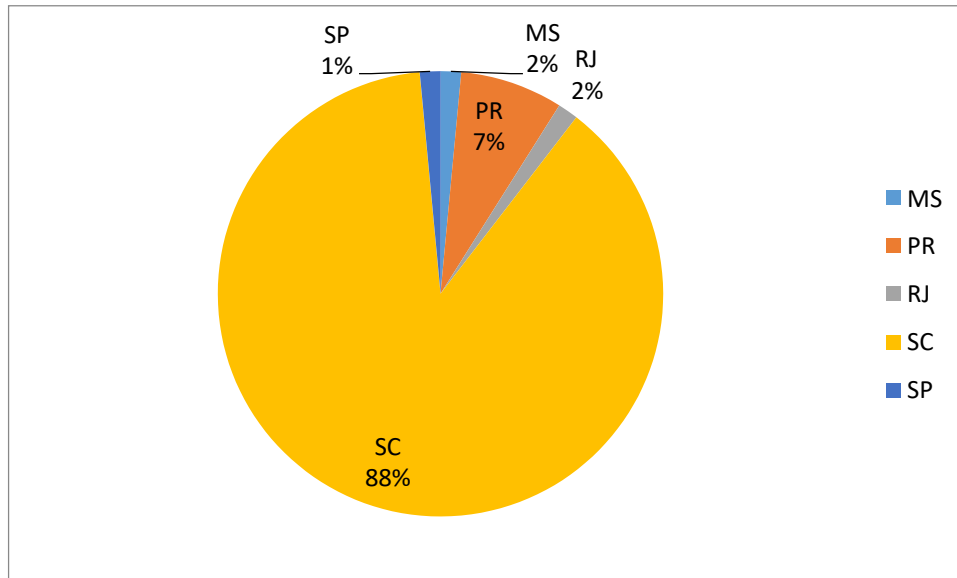
Formulário aplicado aos visitantes

O formulário aplicado compunha de 14 questões, dentre elas, 7 perguntas fechadas e 7 perguntas abertas (ver apêndice A). As questões foram adaptadas para uma linguagem informal e mais simples, visando o melhor entendimento por parte de todos os entrevistados, independentemente de sua faixa etária e escolaridade.

Foram aplicados 67 formulários no total, com a média de 9 formulários respondidos por dia, aplicados após a visita dos entrevistados com intuito de facilitar o entendimento das questões e obter mais clareza nas respostas. Os dados foram tabulados do *software* Excel, sendo as informações obtidas organizadas em planilhas, possibilitando cruzamentos e projeções em gráficos que auxiliaram a análise e interpretação dos dados.

Para facilitar a compreensão geral dos resultados, em seguida serão apresentados gráficos com os dados das perguntas fechadas.

GRÁFICO 1 – ESTADO DE ORIGEM DOS VISITANTES

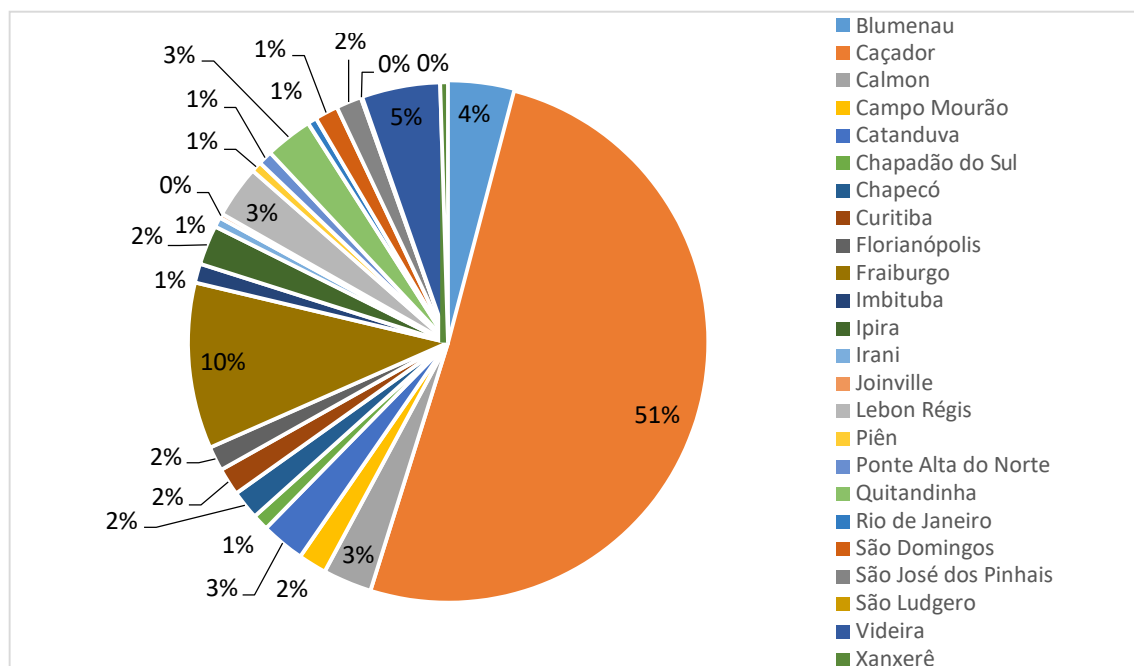


FONTE: A autora (2018)

Conforme demonstrado no gráfico 1, identificou que 88% dos visitantes são provenientes do Estado de Santa Catarina, 7% do Estado do Paraná, 2% dos estados de Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, e apenas 1% do Estado de São Paulo.

O próximo gráfico também possui relação com a origem dos visitantes, porém trata-se dos município que visitam o Museu.

GRÁFICO 2 – PRINCIPAIS MUNICÍPIOS QUE VISITAM O MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

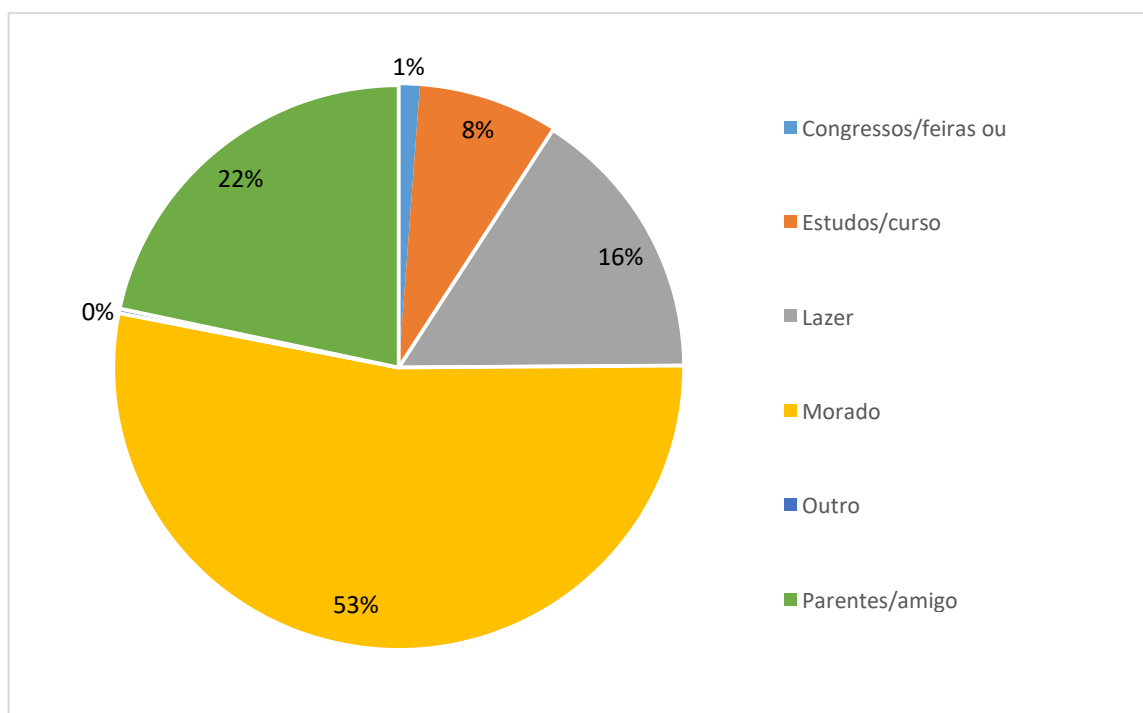


FONTE: A autora (2018)

Quanto ao questionamento sobre quais são os principais municípios que visitam o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, percebe-se que os moradores de Caçador são maioria na visitação do Museu. Em seguida, o município de Fraiburgo possui um total considerável de visitantes. Logo após, observa-se os municípios de Blumenau, Lebon Régis e Videira.

Para o próximo gráfico a ser apresentado, a análise realizada   a partir do motivo da viagem.

GRÁFICO 3 – PRINCIPAL MOTIVO DA VIAGEM

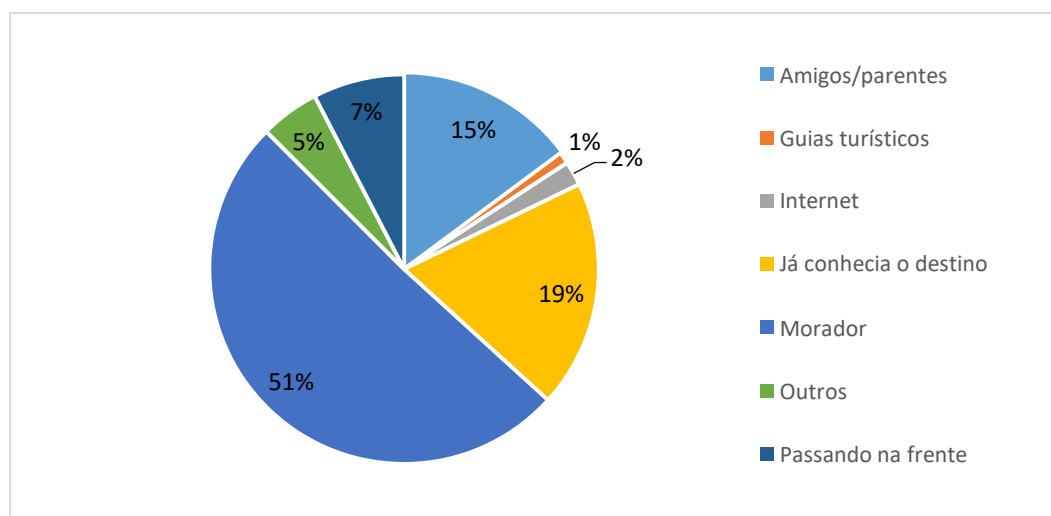


FONTE: A autora (2018)

Percebe-se que mais da metade dos entrevistados são moradores do município onde está localizado o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, seguido de visita a parentes e amigos contendo uma parcela menor de respondentes. Também houveram visitantes que estavam na cidade a lazer, e em menor número, pessoas com intuito de estudos e eventos (congressos, feiras e/ou convenções).

No gráfico a seguir, foi levantado como os visitantes conheceram o Museu e se interessaram pelo mesmo.

GRÁFICO 4 – COMO CONHECEU O MUSEU

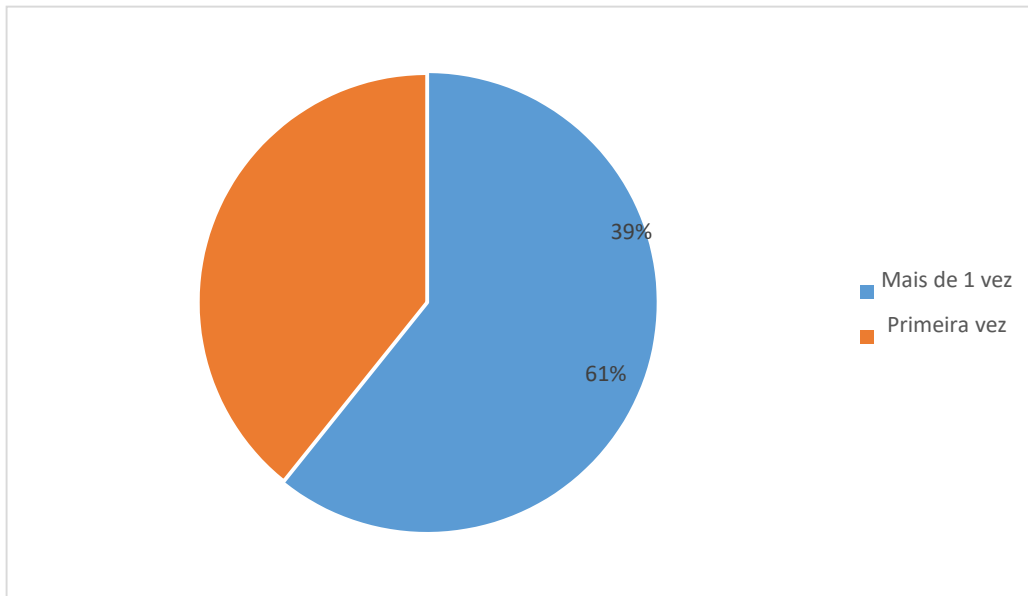


FONTE: A autora (2018)

Contatou-se que 51% dos entrevistados são moradores do município e conheceram o Museu desde muito pequenos. Esse resultado é seguido de visitantes que já conheciam o destino, com 19% das respostas e por consequência, visitaram o Museu em outros momentos. Outros visitantes conheceram através de amigos e parentes residentes no município e que lhes apresentaram o local. Por fim, uma pequena parcela conheceu o Museu pela internet, guias turísticos, e de outras maneiras, como passando na frente do local.

O gráfico a seguir apresentou resultados a respeito da frequência de visitação nos dias em que os questionários foram aplicados.

GRÁFICO 5 – FREQUÊNCIA DE VISITAÇÃO

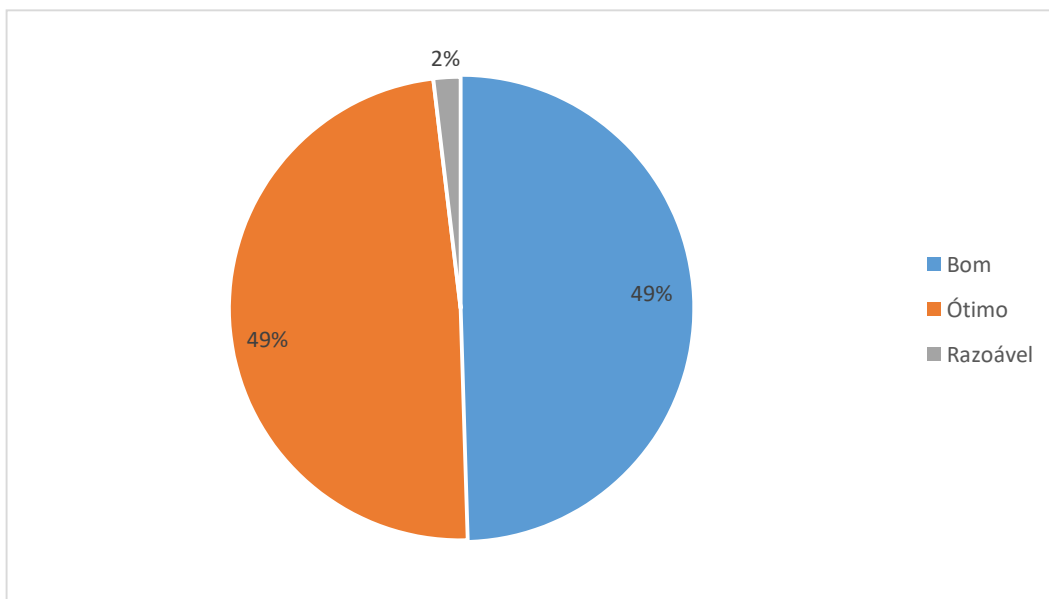


FONTE: A autora (2018)

Quando perguntado sobre a frequência de visitação destes no local pesquisado, 61% dos visitantes responderam que já haviam conhecido o Museu, e apenas 39% estavam realizando a visita pela primeira vez.

No próximo gráfico foi abordada a opinião dos entrevistados sobre a visita.

GRÁFICO 6 – SOBRE A VISITA

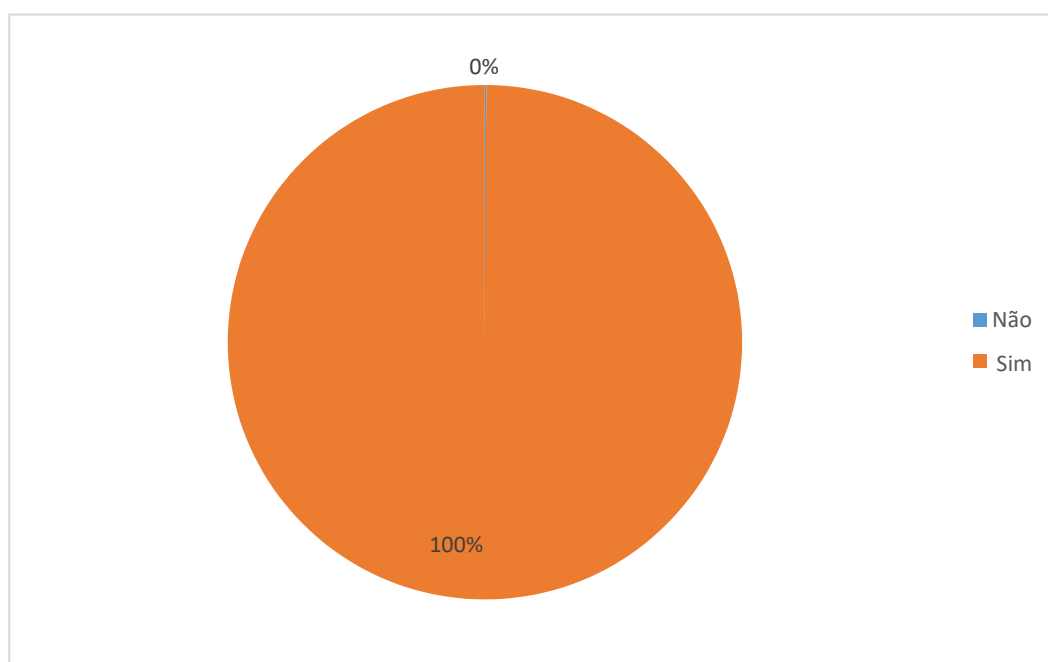


FONTE: A autora (2018)

Quanto ao questionamento sobre a opinião dos entrevistados sobre a visita, 49% informaram que a visita é boa e outros 49%, responderam ótimo. Apenas 2% relataram que é razoável.

O próximo gráfico visou analisar se haveria retorno dos visitantes ao Museu após a visita onde o formulário.

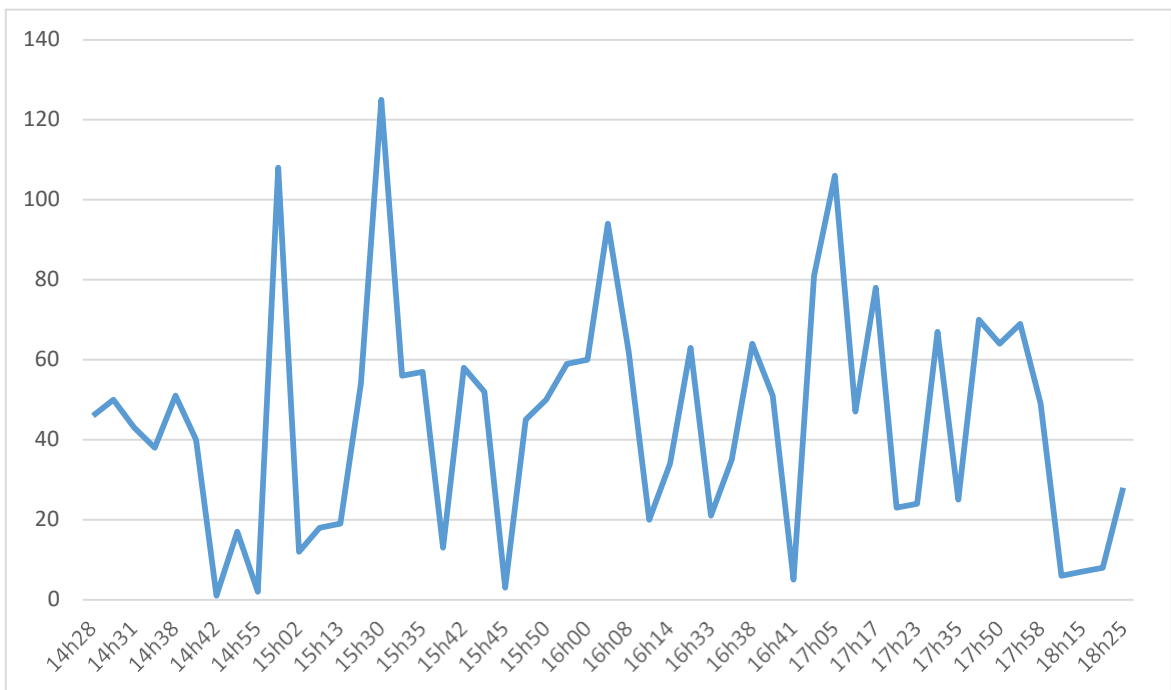
GRÁFICO 7 – RETORNO AO MUSEU



FONTE: A autora (2018)

Foi analisado acima se os visitantes gostariam de realizar nova visita ao Museu, e 100% dos entrevistados responderam que voltariam ao Museu, pois é um lugar que lhes instiga ao conhecimento e aprendizado.

GRÁFICO 8 – HORÁRIOS DE VISITAÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

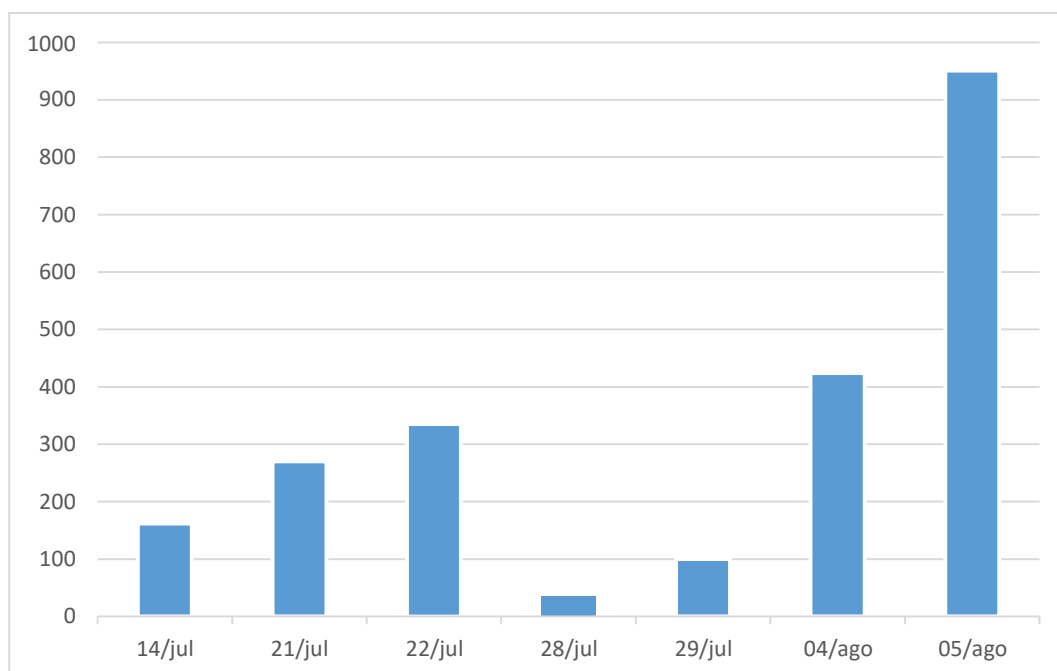


FONTE: A autora (2018)

Para a questão analisada, verificou-se que os horários com maior volume de visitas acontece às 15:00 horas, 15:30 e 15:50. Porém, é possível analisar que das 17:30 às 18:00, o movimento se manteve estável, e nos outros períodos, há grande oscilação de visitas.

Para o próximo gráfico foi analisado a oscilação de visitantes referente aos dias nos quais os formulários foram aplicados.

GRÁFICO 9 – DIAS COM MAIOR NÚMERO DE VISITAS

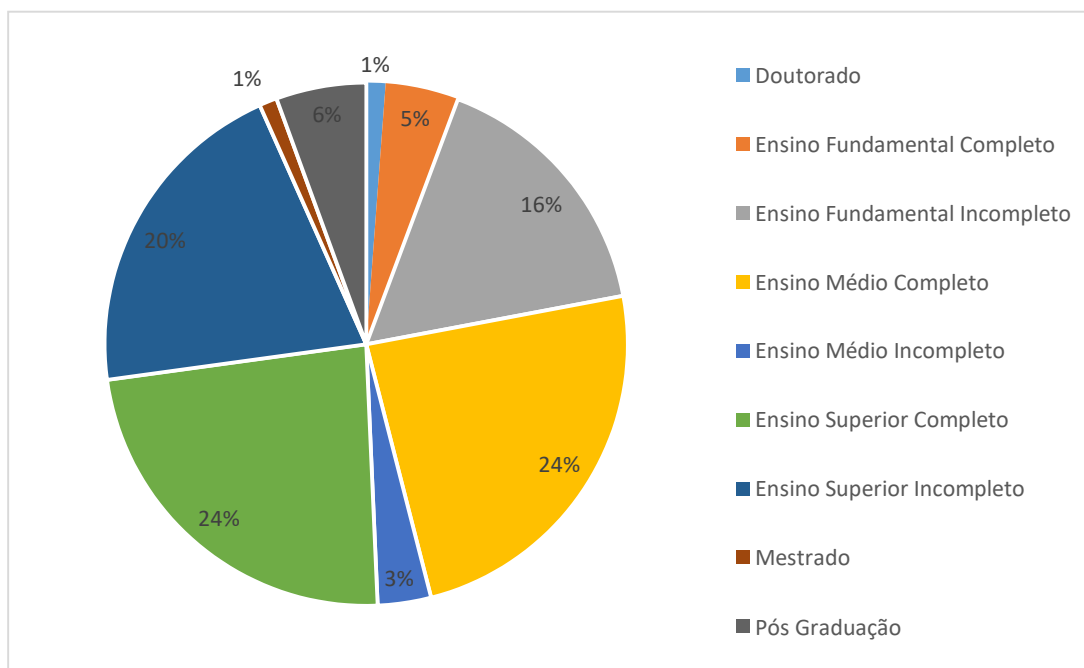


FONTE: A autora (2018)

Foi possível perceber com os dados acima que a data mais visitada foi no último dia de aplicação do formulário (05/08). Este aumento refere-se a eventos que ocorreram na mesma tarde no Parque Central, que está localizado bem próximo ao Museu. Porém é importante verificar que o número de visitantes foi aumentando a cada dia em que o formulário foi aplicado, com exceção do dia 28/07, pois as condições climáticas não contribuíram para que os visitantes pudessem sair de suas residências.

No gráfico a seguir, está relacionada a questão da escolaridade com a visita ao Museu, a fim de analisar qual é o perfil do visitante.

GRÁFICO 10 – RELAÇÃO ENTRE A ESCOLARIDADE E O MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

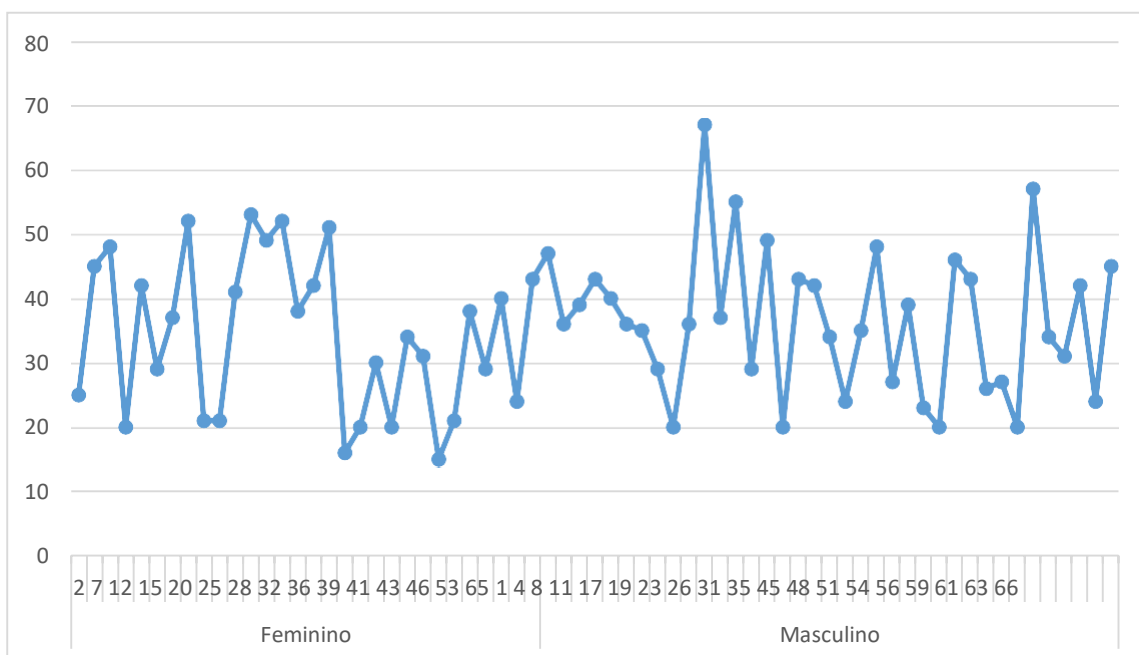


FONTE: A autora (2018)

Segundo a análise realizada, 24% dos respondentes possuem o Ensino Superior Completo e o mesmo percentual concluiu o Ensino Médio. 20% dos entrevistados possuem o Ensino Superior Incompleto (ou estão cursando), após é visível a parcela de visitantes que não concluíram o Ensino Fundamental, com 16%. Para Pós Graduação, Mestrado, Doutorado e Ensino Médio Incompleto a porcentagem é relativamente baixa.

No próximo gráfico, foi possível analisar a relação do gênero com a visita e disposição para responder as perguntas realizadas através do formulário.

GRÁFICO 11 – IDADE E GÊNERO DOS VISITANTES



FONTE: A autora (2018)

Percebeu-se acima que gênero masculino foi predominante na visita ao Museu, número de respostas e em relação a idade. A média de idade ambos os gêneros encontra-se em torno de 25 a 40 anos. Além disso, nota-se a maior quantidade de resposta obtida através do público masculino que realizaram a visita entre os dias pesquisados, pois houve muitas visitas de famílias e casais.

A partir das próximas respostas dos questionamentos, foram aplicadas os procedimentos metodológicos citados na pesquisa com variáveis. Assim, para as perguntas abertas, foi realizada uma observação das palavras que se repetiram nas respostas para agrupá-las. Sendo assim, abaixo estão os quadros referentes a cada pergunta e suas respectivas respostas, como a quantidade de respondentes.

QUADRO 2 – O MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO REPRESENTA

O que Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado representa ou remete para você?	46 pessoas	História, cultura e conhecimento
	12 pessoas	Passado e antiguidades
	4 pessoas	Resgate histórico sobre a Guerra do Contestado
	3 pessoas	Não sabe explicar
	1 pessoa	Muito lindo
	1 pessoa	A marca da cidade

FONTE: A autora (2018)

Com base nas respostas da primeira pergunta aberta aos visitantes, foi visto que 46 pessoas consideram o Museu como lugar de transmissão da história, cultura e conhecimento tanto sobre a Guerra do Contestado, quanto sobre a própria colonização e povoamento do que hoje é o município de Caçador.

Segundo Alexandre Beites (2011, p. 21), “o museu é visto como um local de transmissão de conhecimentos e parte-se do seu postulado científico, para garantir que os seus conteúdos sejam verdade”. Uma vez as histórias de vida são formas importantes de produzir conhecimento e essas histórias dão senso de identidade e pertencimento e podem estabelecer novos valores sociais (HENRIQUES, 2004, p.4). Além disso, procurou-se investigar sobre os outros lugares para visita em Caçador. Para isso, aplicou-se a seguinte pergunta:

QUADRO 3 – LOCAIS PARA VISITAR EM CAÇADOR

Quais são os locais para visita em Caçador?	19 pessoas	Parque Central
	15 pessoas	Não sabem, Não conhecem, Não existem lugares para visitar no município
	20 pessoas	Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado
	7 pessoas	Pontes de Ferro e de Madeira
	4 pessoas	Igreja Matriz
	1 pessoa	Locomotiva a vapor
	1 pessoa	Cachoeiras

FONTE: A autora (2018)

Notou-se que a maioria dos entrevistados tem como local turístico e de visita o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, seguido do Parque Central. Além disso, 15 pessoas responderam que não há lugares para visitar em Caçador ou não possuem conhecimento sobre essa questão.

Além disso, foi questionado sobre os lugares que o entrevistado frequentou ou iria frequentar ainda naquele dia, sendo estes lugares locais para lazer e recreação, com possíveis cunhos turísticos.

QUADRO 4 – LUGARES VISITADOS PELOS ENTREVISTADOS

Além do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, você visitou ou visitará outros locais?	41 pessoas	Não visitou outros lugares
	22 pessoas	Parque Central
	2 pessoas	Ponte de Madeira
	2 pessoas	Igreja Matriz

FONTE: A autora (2018)

Foi possível analisar que a maior parte dos entrevistados estava visitando exclusivamente o Museu, pois eram moradores do próprio município apresentando o local para seus amigos e parente. Desta forma, estes não julgam ter outros locais para visita e o Museu acaba sendo um ponto de referência quando se fala em Turismo. Além disso, 22 pessoas também realizaram a visita no Parque Central e apenas 4 entrevistados estiveram em locais diferentes como a Ponte de Madeira e a Igreja Matriz.

QUADRO 5 – MELHORIAS NO MUSEU E NA VISITA

O que pode ser melhorado no Museu e na visita?	39 pessoas	Não há o que melhorar
	3 pessoas	Inserir outras peças e melhorar o acervo existente
	7 pessoas	Reconstituir a locomotiva e inserir visita interna
	3 pessoas	Divulgação do Museu
	7 pessoas	Realizar visitas guiadas

FONTE: A autora (2018)

A respeito das melhorias que podem ser realizadas no Museu Histórico e

Antropológico da Região do Contestado, 39 entrevistados disseram que não há o que melhorar e que se sentem bem recebidos e a vontade durante a visita. Porém, 7 pessoas informaram que seria interessante reconstituir a locomotiva à vapor que se encontra ao lado do Museu, além de realizar visitas internas nos vagões. Outro ponto citado por outros 7 entrevistados é a questão das visitas guiadas que precisam ser melhor divulgadas. Apenas 3 respondentes gostariam que o Museu fosse melhor divulgado e por fim, 3 pessoas acham atrativo a inserção de outras peças, melhorando o acervo existente no local.

QUADRO 6 – TURISMO EM CAÇADOR

Qual é a sua opinião sobre o Turismo em Caçador?	40 pessoas	Fraco, inexistente
	14 pessoas	Forte, interessante
	12 pessoas	Não sabe
	1 pessoas	Médio

FONTE: A autora (2018)

Com base nas respostas da pergunta acima, foi possível analisar que a maioria dos entrevistados reconhece a falha existente no Turismo do município e o quanto não é dada a devida importância à atividade turística, principalmente pela administração atual do município.

Entrevista com a administração do Museu

Esta entrevista foi realizada no dia 05 de agosto, no próprio local de pesquisa, e as respostas foram gravadas mediante autorização. O formulário referente a entrevista contou com 7 questões, todas para livre resposta por parte do entrevistado (ver apêndice B), com duração média de 5 minutos. Solicitamos também uma entrevista com a responsável pela Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo, porém não obtivemos retorno via e-mail, telefone e pessoalmente.

Este formulário foi elaborado com perguntas sobre o município, o turismo e o Museu, além de trazer o significado deste para os moradores e visitantes de Caçador.

Pergunta 1: Quem administra o Museu?

Resposta: A gente tem como principal mantenedora a Prefeitura Municipal de Caçador, através da secretaria de Cultura, Esporte e Turismo e a Associação amigos

do Museu ajudam nas questões de manutenção, na participação de eventos e exposições tem uma ajuda financeira. E claro, a pessoa que é responsável coordenador do Museu, sou eu, o entrevistado.

Pergunta 2: Quem realiza a manutenção do acervo?

Resposta: A manutenção do acervo é efetuada pela equipe do Museu, a Museóloga e o Estagiário em História. Além disso, a zeladora também tem responsabilidade, perante a função de auxiliar nos serviço geral, ela deve observar o que é feito e se verificar algo de anormal deve ser avisado aos funcionários, a fim de ajudar na conservação do acervo.

Pergunta 3: O Museu recebe apoio financeiro de alguma instituição?

Resposta: O Museu recebe apoio financeiro apenas da Associação Amigos do Museu, e da Prefeitura, também a arrecadação dessa associação é realizada através da “lojinha” que se encontra na recepção do Museu e isso tem dado um grande retorno para a associação.

Pergunta 4: Quais são os tipos de visitantes do Museu?

Resposta: Existem diferentes tipos de visitantes, porém o público muito indicativo e bem importante para nós é a comunidade e uma classe mais C, classe simples da sociedade tem vindo muito mais. Foi percebido nos últimos meses (maio, junho e julho) que a gente tem recebido mais visitantes assim famílias, grupos, amigos, e até escolas, que se pode dizer são os principais visitantes do Museu.

Pergunta 5: Qual é a importância do Museu para a atividade turística?

Resposta: Olha, o Museu Histórico e Antropológico da Região do contestado, além de ser uma referência local, também é uma referência regional e estadual. Então Caçador, recebeu um grande prêmio com relação a esse Museu, pois ele representa uma Região com conflito, ele é muito maior que o Museu da Imigração, o Museu da Colonização Polonesa, pois ele fala de um fato histórico que marcou a história do Brasil e a história mundial.

Pergunta 6: O Museu faz parte de roteiros turísticos?

Resposta: Não, e a gente não tem um roteiro turístico do Contestado. Tem alguns que vendem, mas eles não têm oficializado nada com relação a roteiros turísticos aqui do vale do Contestado que seria considerado a região turística.

Pergunta 7: Qual é o segmento de Turismo predominante no município?

Resposta: Histórico, referente a questão do Museu que é isso, o Museu é uma referência histórica. Claro que existem outras áreas do turismo que são misturadas, principalmente a parte do turismo econômico.

5.2 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados acima, foi possível analisar o tipo de turismo que o município de Caçador recebe, são visitantes de um dia e moradores. Além disso, é perceptível o quão importante o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado se tornou para a população. Nos gráficos elaborados para esta pesquisa, foram cruzados dados como idade, gênero, escolaridade e horário das visitas relacionando exclusivamente com a quantidade de questionários respondidos.

Notou-se que o turismo em Caçador é majoritariamente pertencente ao Estado de Santa Catarina, seguido pelo Paraná. Os Estados com baixa porcentagem foram Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. Neste caso, o turismo no município é regional, o que torna expressivo o interesse dos Catarinenses sobre uma das histórias mais importantes ocorridas em seu território, a Guerra do Contestado.

Os dados apontaram que grande parte dos entrevistados são residentes de Caçador. Alguns são moradores há muitos anos e estavam acompanhando parentes e amigos que não conheciam o município, e outros, haviam acabado de se mudar e estavam conhecendo melhor a cidade. Outros municípios também se destacaram como Fraiburgo, Blumenau, Lebon Régis, Calmon e Videira. A partir disso, notou-se que grande presença destes está relacionada à proximidade dos municípios com Caçador, exceto Blumenau, que se encontra a 300 km. Com estes dados, compreende-se que o Museu possui uma expressiva importância para os moradores do município, uma vez que os mesmos fazem questão de mostrar aos visitantes de outras cidades o que ocorreu na história de Caçador.

A respeito da visita, foi perceptível a grande quantidade de visitantes que o local recebe todos os dias, e principalmente aos finais de semana. Os agentes

motivadores do grande fluxo em todos os finais de semana em que a pesquisa foi aplicada foram as atividades programadas no Parque Central. A iniciativa foi tomada pela Prefeitura Municipal de Caçador em conjunto com o SESC, a Secretaria de Esporte, Cultura e Turismo, e com a rádio local.

Na relação dos entrevistados com a escolaridade, se percebeu que o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado é frequentado por um público diverso desde pessoas de baixa escolaridade (Ensino Fundamental Incompleto) até frequentadores com alto nível de formação (Doutorado). Assim, é notável que o Museu seja um difusor de informações e formador de opinião, além de propagar a história e conhecimento a quem queira aprender.

Para a questão da idade e gênero dos entrevistados durante os dias de pesquisa, notou-se que grande parte dos respondentes são do sexo masculino, mas também houve um volume considerável de respostas do gênero feminino, principalmente de visitantes advindos de outros municípios. Independente do gênero, todos os entrevistados se mostraram mais entusiasmados de expressar sua opinião sobre um local como o Museu que para alguns é bem conhecido, e para outros, conhecer a história da Guerra e do município foi encantadora. Quanto a idade, foi possível analisar que o local atende desde as crianças aos idosos, porém o cuidado com as crianças e adolescentes é redobrado, a fim de preservar que as peças não sejam tocadas.

Nesta pesquisa também foram realizadas perguntas abertas, para que o entrevistado se sentisse a vontade para responder a sua maneira. A pergunta 1 teve o intuito de analisar o que o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado transmite ou remete para os visitantes. As respostas foram positivas, o que reforça o Museu como um ponto de história, cultura e conhecimento para qualquer pessoa que esteja interessada.

A pesquisa também contou com o questionamento sobre os lugares a se visitar em Caçador. Identificou-se que o Parque Central é o lugar mais visitado e conhecido entre os moradores e visitantes do município, mas também foi preocupante ver o quanto a cidade carece de locais para visitação e para o próprio lazer dos moradores.

A respeito dos locais para visitar e usufruir de lazer, a questão do desinteresse dos respondentes em visitar outros lugares além do Museu, ou até mesmo, realizar

um passeio pela cidade para aproveitar o tempo de ócio foi delicada. Pode ser levado em consideração que a maior parte dos respondentes são moradores, porém o alto grau de não conhecimento a respeito de sua própria cidade é surpreendente.

O intuito das perguntas voltadas para os locais de visitação foi investigar se os moradores e visitantes tinham o conhecimento dos locais ditos turísticos que são mostrados pela Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo. Assim pode-se perceber que não há muito conhecimento sobre esse assunto por parte da popula o, ocasionando na falha de divulga o desses locais pela Secretaria e Prefeitura do município.

Foi perguntado a respeito das melhorias que podem ser feitas no museu e também na visita o, porém a maior parte dos entrevistados respondeu que não há o que melhorar. Apesar desta grande quantidade de resposta,   visível que a estrutura do Museu precisa de melhorias. Apenas em 2016 foi trocado o telhado e feita nova pintura, mas seria necessário trocar toda fia o elétrica, adquirir novos mobiliários expositivos para reaproveitar os espaços do Museu, melhorar a identifica o externa do museu (banners, painéis e placas turísticas), realizar o restauro da locomotiva e vagões para uso educativo e reativar o setor pedagógico. A divulga o também não   realizada e os visitantes acabam sabendo sobre o local através do Google Maps ou boca a boca, com a ajuda de familiares ou amigos que moram em Caçador ou na Região e que conhecem o local, sendo esta a forma que o Museu vem sendo divulgado atualmente. A revitaliza o da locomotiva a vapor citada por alguns entrevistados, seria um grande avanço na melhoria e atratividade.

Hoje em dia, as pessoas não possuem tanto acesso a trens de passageiros, sem contar que a nova gera o não sabe como   uma locomotiva por dentro, assim como os vagões de passageiros. Essa revitaliza o traria novos visitantes e mostraria a importância desse meio de transporte que foi quase extinto com a implanta o das rodovias.

Outro ponto abordado pelos entrevistados são as visitas guiadas, porém estas acontecem com a solicita o dos visitantes na entrada do Museu. Caso a visita o ocorra solo, o visitante pode solicitar o auxílio da museóloga que está   disposi o para sanar as d vidas que venham a ocorrer quanto ao espaço do local visitado, sobre a cidade e a história em um todo.

Assim, achou-se necessário levantar a questão sobre o turismo no município, onde se descobriu que mais da metade dos visitantes v  a atividade turística como

algo inexistente. Desta forma, a pesquisa também mostra a questão sobre o conhecimento que os moradores possuem sobre o seu próprio município e dos espaços que este deixou de aproveitar e oferecer à população como lazer e recreação. Porém, houve respostas positivas sobre o turismo no município, mas se percebeu que estas respostas foram dadas por entrevistados que não conhecem a cidade.

Na pesquisa em questão foi realizada a entrevista *in loco* com o administrador do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado. Nesta, foi interessante observar o conhecimento que o mesmo possui sobre a atividade turística no município, pois faz parte do Conselho Municipal de Turismo e atua na área há aproximadamente 20 anos.

Desta forma, foram elaboradas perguntas com fins de conhecimento da situação do Museu e do Turismo na visão do entrevistado. Em âmbito de entidade, a Prefeitura Municipal é a responsável através da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo. A administração da prefeitura deixa a desejar, pois percebeu-se falhas de comunicação e auxílio necessários ao Museu (por exemplo, na organização de eventos), causando sobrecarga na equipe devido ao número reduzido de pessoas (o administrador, a museóloga e o estagiário) tanto nas visitas guiadas, quanto na limpeza do acervo e na manutenção do local.

A Associação Amigos do Museu auxilia apenas nas questões financeiras, assim não foi dada informações quanto a eles. O entrevistado relatou que estas duas instituições são as responsáveis por manter o Museu financeiramente. A loja de artigos como canecas, livros, fotos que retratam o contestado, além de outras peças que remetem ao município está presente na entrada do local e acaba como uma forma que a Associação encontrou para ajudar cada vez mais a Museu na propagação do conteúdo e trazer retornos financeiros.

Quanto à manutenção do acervo, esta é realizada por funcionários e estagiários da área que conhecem sobre o procedimentos da manutenção do acervo em Museus.

Identificou-se ainda que durante o ano escolar que a maioria das visitas é composta por estudantes de todas as faixas etárias, em grupos organizados por professores de escolas públicas e particulares. Além disso, o Museu se tornou um lugar acessível ao público mais carente, o que é importante para mostrar o interesse que a população possui na busca de informação, sobre sua origem e o grande conflito que ajudou a construir o atual município.

Por meio do diálogo com o administrador, foi nítido que o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado possui importância, principalmente para a atividade turística e para lazer e recreação, logo, também se tornou um local de referência histórica, regional, estadual e para os habitantes no município.

6 PROJETO DE TURISMO

A partir do desenvolvimento, aplicação e análise dos formulários apresentados, foi possível perceber o quanto o Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado necessita de melhorias a fim de continuar com a demanda existente, e partir em busca de novos visitantes. Observa-se também que o Museu auxiliará no desenvolvimento do segmento de Turismo Cultural no município de Caçador, principalmente por ser um dos atrativos turísticos mais visitados cuja a motivação se remete a história e memória da Região.

6.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto consiste na melhoria do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado no município de Caçador, com o intuito de desenvolver o segmento de Turismo Cultural e utilizar deste local como produto turístico.

Este será direcionado para os visitantes, moradores e estudantes do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado. Para os moradores, o Museu visa valorizar a memória e a história dos antepassados; reconhecer o município como um local próprio para adquirir o sentimento de pertencimento. Com relação aos estudantes, o Museu tem o intuito de transmitir conhecimento a respeito de uma das Guerras mais importantes do país, a Guerra do Contestado. E por fim, para os visitantes, o local pode mostrar as opções que o município oferece a respeito de cultura e lazer onde possa permanecer por mais tempo.

A restauração será realizada no prédio onde o Museu está instalado atualmente, este que é uma réplica ampliada da primeira estação ferroviária, construído em 1986, e deste então não sofreu reformas significativas.

A realização do projeto será por meio do apoio do Ministério da Cultura que possuem editais com projetos culturais que fomentam a cultura, por meio de Leis como a Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313/91), a Lei Rouanet, a Lei do Audiovisual (Lei nº 8.685/93).

Para a realização deste projeto haverá um cronograma a ser seguido a médio/longo prazo, entre 2 a 5 anos, pois necessita de recursos da iniciativa pública e privada. Conforme evidenciado na análise de resultados, é necessária a restauração interna e externa do Museu para que posteriormente possam ser inseridas novas

mídias e por consequência a modernização do espaço, tornando-o um ponto de reforço e conhecimento da cultura Catarinense.

Desta maneira, este projeto será proposto à Prefeitura Municipal de Caçador, Ministério da Cultura, iniciativa pública e privada e terá continuidade a partir da viabilidade financeira através de participação de editais e recursos adquiridos, pois a modernização e restauração do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado serão realizadas por estimativa dos gastos.

6.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

As etapas do início das obras até a abertura do Museu serão divididas em atividades e período médio de conclusão. Não existe um período exato para a realização das obras, pois pode variar do tempo que o profissional contratado levará para concluir e das condições climáticas que podem afetar o andamento. Porém, antes do fechamento do Museu para a restauração, será necessário realizar os orçamentos e conseguir autorização para executar qualquer tipo de modificação na edificação, seja ela interna ou externa.

6.2.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto

Para executar o projeto foram criadas 18 etapas, divididas em 2 quadros. O cronograma para a realização de tais etapas encontra-se abaixo.

QUADRO 7 – CRONOGRAMA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

Etapa / Atividade	Cronograma
1. Realizar orçamentos para viabilizar a restauração do Museu e da locomotiva a vapor	De outubro a dezembro de 2018 (3 meses)
2. Recursos para a iniciar a restauração	De janeiro a setembro de 2019 (9 meses)
3. Autorização para iniciar as obras de restauro do Museu	De setembro de 2019 a janeiro de 2020 (4 meses)
4. Análise estrutural do prédio	Primeira semana de fevereiro de 2020 (1 semana)
5. Ajustar o telhado do Museu	Segunda semana de fevereiro de 2020 (1 semana)
6. Instalar nova fiação elétrica e iluminação (interna e externa)	Terceira semana de fevereiro de 2020 (1 semana)
7. Instalar sistema de alarme e incêndio	Quarta semana de fevereiro de 2020 (1 semana)
8. Dedetizar o Museu	Primeira semana de março de 2020 (4 dias)
9. Realizar a pintura do prédio (interna e externa)	Da primeira a terceira semana de março de 2020 (2 semanas)

FONTE: A autora (2018)

Na etapa 1, foram realizados orçamentos via internet com o intuito de analisar o quanto de recurso será necessário para possibilitar a restauração do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado e da locomotiva a vapor. O início desta etapa ocorreu no mês de outubro de 2018 e será finalizado apenas no mês de dezembro do mesmo ano.

A etapa 2 consiste em obter os recursos para iniciar as obras de restauração do Museu. O tempo estimado para a conclusão desta etapa é de 9 meses, com começo em Janeiro de 2019 e conclusão até meados de setembro.

Na etapa 3, será solicitada uma autorização aos órgãos responsáveis pelo Museu, para que possam ser realizadas as obras de restauro. Para esta etapa estima-se 4 meses, com início em setembro de 2019 a janeiro de 2020.

Para a etapa 4, será realizada a análise estrutural do Museu antes de começar

o restauro, com intuito de avaliar a edificação e possíveis riscos. Esta etapa levará apenas 1 semana e ocorrerá no começo de fevereiro de 2020.

Na etapa 5 será realizado o ajuste do telhado do Museu, e estima-se 1 semana para a conclusão, entre a primeira e segunda semana de fevereiro de 2020.

A etapa 6 ocorrerá na terceira semana de fevereiro de 2020, onde será instalada a nova fiação elétrica, na parte interna e externa do Museu.

Na etapa 7 será instalado o sistema de alarme e incêndio na quarta semana de fevereiro de 2020 e também levará 1 semana para a conclusão.

Na etapa 8, ocorrerá a dedetização do Museu. Esta etapa é necessária devido ao material que a edificação foi construída e a possibilidade de infestação de insetos que danificam a madeira. A etapa terá conclusão em 4 dias, na primeira semana de março de 2020.

Na etapa 9 será realizada a pintura interna e externa do Museu. Esta ocorrerá entre a primeira e terceira semana de março de 2020, após a conclusão da etapa 8.

As etapas seguintes serão realizadas entre o período de fechamento e reabertura do Museu, onde haverá a confecção de materiais para exposição e placas de sinalização, além da adequação interna do Museu.

QUADRO 8 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA A CONCLUSÃO DO PROJETO

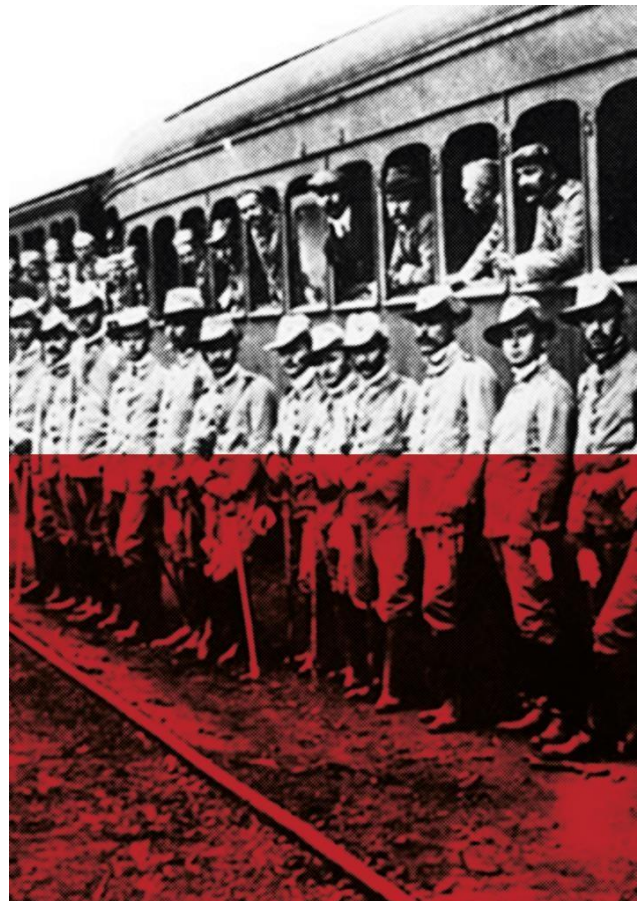
10. Confecção e instalação dos banners e painéis	De fevereiro a março de 2020 (1 mês)
11. Instalação de placas de indicação turística do Museu	De janeiro a março de 2020 (2 meses)
12. Instalação dos computadores, projetor e tablets	Quarta semana de março de 2020 (2 dias)
13. Instalar o mobiliário expositivo, toldo e tela de projeção retráteis	Quarta semana de março de 2020 (1 semana)
14. Melhoria da banda larga de internet no local	Quarta semana de março de 2020 (2 dias)
15. Compra dos materiais pedagógicos e das oficinas	Primeira e segunda semana de março de 2020 (2 semanas)
16. Restauração da locomotiva a vapor e dos vagões de passageiros	De janeiro a julho de 2020 (6 meses)

17. Readequar os espaços de exposições dentro do Museu	De abril a maio de 2020 (1 mês)
18. Definir novas estratégias de marketing para o Museu	De janeiro a fevereiro de 2020 (1 mês)

FONTE: A autora (2018)

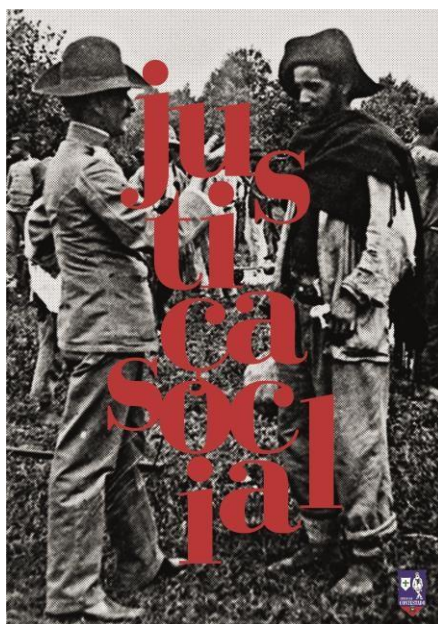
Na etapa 10, será realizada a confecção e instalação dos banners e painéis conforme exemplos abaixo. As artes foram criadas por Rodrigo Alves, com o intuito de utilização nas exposições do Contestado ou na sala onde o tema é tratado.

PAINEL 1 – CONTESTADO



FONTE: Rodrigo Alves (2018)

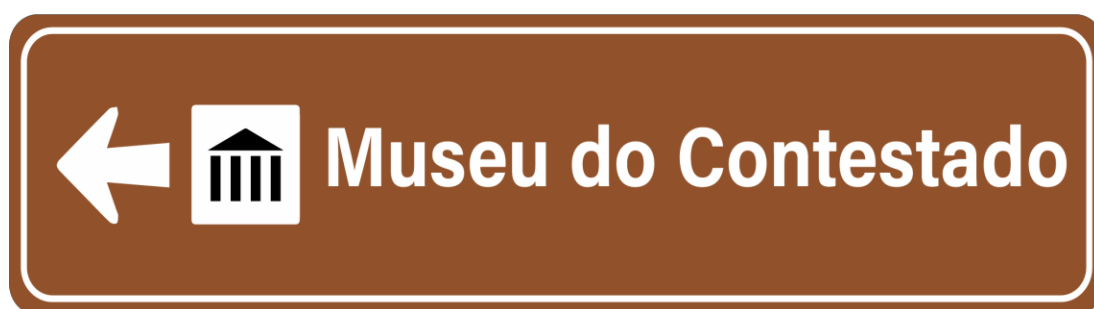
BANNER 1 – GUERRA DO CONTESTADO: JUSTIÇA SOCIAL



FONTE: Rodrigo Alves (2018)

Na etapa 11, será realizada a instalação de placas de identificação turística. Primeiramente, as placas terão enfoque no Museu, e posteriormente serão realizadas para os demais atrativos. As primeiras instalações serão entre os meses de janeiro a março de 2020. Abaixo está um exemplo das placas que serão instaladas.

PLACA 1 – SINALIZAÇÃO TURÍSTICA: MUSEU DO CONTESTADO



FONTE: Rodrigo Alves (2018)

Ainda existem outras placas, banners e painéis que foram confeccionados para este projeto, e se encontram nos apêndices.

Na etapa 12, serão instalados todos os computadores, tablets e o projetor. Esta etapa durará 2 dias e ocorrerá na quarta semana de março.

A etapa 13 será instalar os mobiliários expositivos, o toldo e a tela de projeção retrátil. Esta etapa ocorrerá no mesmo período da execução da etapa anterior.

Na etapa 14, haverá a melhoria da banda larga de internet do Museu para atender a demanda de computadores e tablets do local. Esta etapa será realizada na quarta semana de março e terá duração de 2 dias.

Na etapa 15 serão comprados os materiais pedagógicos para utilização com as crianças, e também das oficinas que serão programas. A compra será realizada entre a primeira e segunda semana de março e terá a duração de 2 semanas.

A etapa 16 dará início a restauração da locomotiva a vapor e dos vagões de passageiros. Esta etapa levará 6 meses, entre os meses de janeiro e julho de 2020, e será finalizada após a reabertura do Museu, pois requer um maior tempo devido à complexidade.

Na etapa 17 será realizada a readequação das salas de exposição do Museu, com o intuito de aproveitar todo o espaço disponível. Esta etapa será realizada de abril a maio de 2020 e durará 1 mês.

Por fim, na etapa 18 será dada continuidade a definição de estratégias de marketing para o Museu, com o objetivo melhorar a divulgação. Esta etapa começará de janeiro até fevereiro de 2020.

6.2.2 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

Nas etapas acima serão necessários vários profissionais como marceneiros, pintores, eletricitas, montadores, entre outros. Estes serão indispensáveis para a restauração do Museu, pois os procedimentos deverão ser realizados de forma segura e responsável com o intuito de oferecer segurança aos visitantes do Museu.

Abaixo se apresenta o quadro com a quantidade de colaboradores necessários para o funcionamento do Museu, além das funções denominadas a cada um. Este podendo variar de acordo com as reais necessidades, pois foi feito apenas uma estimativa da mão de obra necessária para manter o Museu em funcionamento após a reforma.

QUADRO 9 – FUNÇÕES X COLABORADORES

Função	Responsabilidades	Quantidade de colaboradores
Museólogo	Documentar, pesquisar e conservar o acervo; Estudar, restaurar, identificar e classificar peças de valor histórico e cultural; e Organizar exposições de caráter histórico, artístico, cultural, científico, ambiental e tecnológico.	1
Historiador	Estudar, pesquisar e interpretar os fatos históricos relacionando com aspectos econômicos, culturais, sociais e do cotidiano; Descobrir a importância nos fatos ocorridos no passado e resgatar a história e memória.	2
Turismólogo	Aprimorar técnicas que auxiliem no desenvolvimento e promoção do turismo; Organizar calendários de eventos; Realizar estudos urbanísticos para criação de outras áreas, especialmente, para lazer e recreação e; Selecionar informações levantadas pelo historiador para propor mídias interpretativas em espaços.	1
Vigilante	Zelar pela guarda e realizar a vigilância do patrimônio; e Promover a segurança de visitantes, colaboradores, durante a permanência no local e também na entrada e saída.	3
Administrador	Planejar, orientar e orientar de qual maneira os recursos financeiros, físicos tecnológicos e humanos deverão ser utilizados.	1

Equipe de Limpeza	Limpar e arrumar e auxiliar na conservação do local.	2
Profissional de publicidade e propaganda	Auxiliar na criação dos banners, cartazes, folders e todos os materiais publicitários; e Melhorar, planejar, criar, produzir e veicular a imagem do Museu com campanhas publicitárias.	1

FONTE: A autora (2018)

Além disso, quando houver terceirização de atribuições serão realizadas consultorias com empresas especializadas e que possam dar o apoio necessário para qualquer aspecto desde o início da restauração, e se for o caso, também após a finalização da obra.

Quanto às parcerias, estas serão efetuadas com as empresas locais que possuírem interesse no projeto e com a Prefeitura, a fim de auxiliar em recursos para manter o Museu em funcionamento. Também serão estabelecidas parcerias com outros Museus que possuem a temática parecida ao Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado ou precisem de reformas, para que o projeto apresentado a este local possa ser adaptado a outros.

6.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

Os custos podem ser classificados como fixos ou variáveis. Os custos fixos são as despesas mensais indispensáveis para o funcionamento e que independem de produção e vendas (MARTINS, 2003). E os custos variáveis podem ser classificados como custos que sofrem variação através do volume de venda (SEBRAE, 2008, p. 50).

Em primeiro momento, os custos fixos e variáveis não serão computados,

pois não fazem parte deste projeto.

Para a restauração do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado foram levantados os gastos abaixo, divididos em recursos humanos e recursos materiais.

QUADRO 10 - RECURSOS HUMANOS

Cargo	Salário Fixo	Benefícios	Valor por Funcionário	Quantidade de Funcionários	Custo Total
Museólogo	3.000,00	600,00	3.600,00	1	3.600,00
Historiador	3.960,00	600,00	4.560,00	2	9.120,00
Turismólogo	2.800,00	600,00	3.400,00	1	3.400,00
Equipe de limpeza	1.500,00	600,00	2.100,00	2	4.200,00
Vigilante	2.000,00	600,00	2.600,00	3	7.800,00
Administrador	3.400,00	600,00	4.000,00	1	4.000,00
Agente publicitário	3.370,00	600,00	3.970,00	1	3.970,00
				Valor Total	36.090,00

FONTE: A autora (2018)

QUADRO 11 - RECURSOS MATERIAIS

Item	Valor Individual	Quantidade	Valor Total
Iluminação (interna e externa)	150,00	16	2.400,00
Nova fiação elétrica	-	-	3.000,00
Pintura (interna e externa)	70,00	10	700,00
Telhado	-	-	7.000,00
Banners	250,00	4	1.000,00
Painéis	850,00	2	1.700,00
Placas Turísticas	462,50	4	1.850,00
Restauro da locomotiva a vapor	-	1	80.000,00
Mobiliário expositivo	1.300,00	15	19.500,00
Internet	-	2	250,00
Computadores	3.600,00	6	21.600,00
Toldo Retrátil	500,00	1	500,00
Sistema de alarme	1.500,00	1	
Material para oficinas culturais	-	-	800,00
Sistema contra incêndio	8.000,00	1	8.000,00
Tablets	750,00	10	7.500,00
Avaliação da estrutura do prédio	500,00	1	500,00
Dedetização	800,00	1	800,00
Material para ações pedagógicas	-	-	800,00
Projektor	1.800,00	2	3.600,00
Tela de projeção retrátil	700,00	2	1.400,00
		Valor Total	164.400,00

FONTE: A autora (2018)

Os valores acima são estimativas levantadas com pesquisas online do valor

de cada serviço, equipamentos, objetos e salários base dos funcionários, a fim de obter o resultado mais real possível e tornar o projeto viável.

6.2.4 Avaliação do retorno do investimento

Quanto ao retorno do investimento, o projeto em questão não visa lucros e retornos financeiros, por se tratar de um local de transmissão de cultura e conhecimento. Além disso, o aumento de fluxo turístico devido ao atrativo do museu pode contribuir com a geração de divisas para o município, de um modo geral.

Análise de mercado

Para a realização desta análise de dados foi utilizada uma matéria do Estudo de Mercados do SEBRAE para ter entendimento da estrutura e funcionamento da análise de mercado.

O projeto em questão se utilizará do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado para a realização de melhorias e adaptações visando a valorização do patrimônio cultural. O Museu é um local único no município pesquisado, tanto na edificação, quanto nas peças e história que possui. Desta maneira, não possui concorrência. Porém, na região, há outros locais que retratam a mesma temática do Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado, o que resulta em uma “competição” de modo geral, onde outras regiões são mais favorecidas. Deve-se levar em consideração a participação de cada município no período em que ocorreu a Guerra e a sua importância para a mesma.

Percebe-se que a procura pelo Museu acontece devido a curiosidade de descobrir sobre a própria história e necessidade de manter esta lembrança viva. Desta forma, a restauração do Museu chegará a outras pessoas que também possam se interessar pelo tema.

Como o Museu não visa lucros, as projeções estão relacionadas aos visitantes, as melhorias que poderão ser realizadas e aos diversos estudos que o local pode proporcionar. Porém, será mantido o valor simbólico de 1 real para aqueles que estiverem dispostos a ajudar, uma vez que estes valores são utilizados na manutenção diária do local.

Análise de riscos

O risco é a possibilidade de eventos que podem causar danos humanos, financeiros, de imagem e patrimoniais a um negócio. Sendo assim, a análise de riscos previne esses eventos e a consequências dos mesmos, além de oferecer técnicas e estratégias de prevenção. No projeto em questão, existem riscos políticos e administrativos, pois o Museu é um local administrado por uma prefeitura. Sendo assim, com a troca de gestão que podem ocorrer nas eleições, é possível que haja mudanças com relação a repasse de verbas.

Também existe a possibilidade de ocorrer riscos à propriedade e às pessoas, uma vez que o Museu está em um local aberto. Além disso, também existe a locomotiva à vapor que está ao lado do Museu, onde atualmente observa-se o alto grau de depreciação que esta apresenta.

Para que estes riscos sejam evitados, será necessário a inserção de guardas em todos os turnos ou uma maior patrulha dos guardas municipais, principalmente durante a noite que é o horário mais propício a ocorrer os danos ao patrimônio. No momento, o telhado do Museu é considerado um risco, pois por intermédio da falha no encaixe das telhas pode ocorrer infiltrações em dias de chuva, o que pode resultar na deterioração das peças guardadas em acervo.

Dentro das probabilidades de riscos citados acima, ambos estão na categoria frequente, onde se acredita que irá acontecer diversas vezes e tomam a proporção de gravidade desprezível, pois existe a possibilidade de ocasionar danos aos equipamentos e das peças armazenadas e expostas, além de não ser prejudicial ao meio ambiente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo apresentado, foi possível analisar que o município de Caçador possui o segmento de Turismo Cultural predominante, mas ainda é pouco desenvolvido. Desta maneira, a pesquisa mostrou a importância deste segmento e do Museu Histórico e Arqueológico da Região do Contestado para a região do Contestado e para o município de Caçador.

O tema possui grande relevância, principalmente por se tratar de uma história pouco explorada e transmitida, onde apenas pequena parcela das cidades que estão nos Estados do Paraná e de Santa Catarina trabalha e expõe o conteúdo apresentado.

A pesquisa também trouxe crescimento pessoal, acadêmico e profissional para a pesquisadora, pois houve etapas que foram de difícil entendimento, além de trabalhar com plantas, desenhos e diretamente com as pessoas (visitantes e da administração do Museu). Além disso, despertou a vontade de trabalhar ainda mais sobre o tema, pois foi verificado que há a escassez de dados atualizados.

Quanto aos dados da pesquisa, percebeu-se que os visitantes reconhecem o valor a respeito da transmissão da história, cultura e conhecimento sobre a Guerra do Contestado, e também sobre a colonização e povoamento do município de Caçador, porém não o caracterizam para o turismo.

Os dados levantados com a pesquisa de campo apontaram que os visitantes do Museu são residentes de Caçador. Além disso, outros municípios também se destacaram como Fraiburgo, Blumenau, Lebon Régis, Calmon e Videira. Nota-se que a presença destes municípios está relacionada à proximidade dos municípios com Caçador, exceto Blumenau, que se encontra a 300 km.

Compreende-se também que o Museu possui uma expressiva importância para os moradores do município, uma vez que os mesmos fazem questão de mostrar aos visitantes de outras cidades o que ocorreu na história de Caçador. Esta visitação é realizada com cunho de lazer e recreação, pois o município carece de locais para o ócio.

Quanto aos objetivos elencados para esta pesquisa, todos foram alcançados por meio de pesquisa de gabinete e de campo. Os objetivos específicos 1 e 2 foram concluídos por intermédio da pesquisa de gabinete, e os objetivos 3 e 4, com a pesquisa de campo.

O objetivo geral foi analisar o Museu Histórico e Antropológico da Região do

Contestado como um potencial para o desenvolvimento do segmento de Turismo Cultural, concluído com a junção de todas as etapas da pesquisa, onde resultou na criação do projeto para restauração do Museu.

Por fim, deixo como indicação que as pesquisas sobre este tema não fiquem estagnadas e sejam abordadas por meio de outras áreas e com temáticas que não incluam apenas o Museu, pois o maior desafio foi encontrar artigos e trabalhos que tenham a temática da região. Além disso, ao projeto proposto nesta pesquisa para o Museu tem o fim de melhorar o Museu em primeiro plano para que outros projetos possam ser realizados.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M.; PIRES, M. J.. II Guerra Mundial e o Turismo: A utilização dos remanescentes da II Guerra Mundial para o Desenvolvimento do Turismo Cultural. Revista Eletrônica de Turismo Cultural. São Paulo, v. 4, n. 2, 2010-2. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/turismocultural/8.02_Mariana_e_MJPires.pdf>. Acesso em: 15/04/2018.

BARRETO, M. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BEITES, Alexandre. *O Museu Aberto e Comunicativo, fundamentação e proposta para estudos de públicos à luz de um enfoque info-comunicacional*. Tese de Mestrado, Universidade do Porto, 2011.

BEY, H.. Superando o turismo. Disponível em: <https://midia independente.org/pt/blue/2006/05/354089.shtml>>. Acesso em: 15/04/2018

BONANATE, L.. A guerra / Luigi Bonanate ; tradução de Maria Tereza Buonafina e Afonso Teixeira Filho. – São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

_____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Diretrizes Operacionais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em 03/03/2018.

_____. Ministério da Cultura. **Conheça as diferenças entre patrimônios materiais e imateriais**. 2009. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/editoria/cultura/2009/10/conheca-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais>>. Acesso em> 15/04/2018

CAÇADOR, Município de. **História**. 2018. Disponível em: <<http://www.cacador.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/107375>>. Acesso em: 05/05/2018.

CALVINO, I.. As cidades invisíveis / Italo Calvino ; tradução Diogo Mainardi. — São Paulo : Companhia das Letras, 1990.

CAMPOMORI, M. J. L.. O que é avançado em cultura. In: BRANDÃO, Carlos Antônio Leite (Org). A república dos saberes: arte, ciência, universidade e outras fronteiras. Belo Horizonte: Ed.da UFMG, 2008. p. 73-80.

CARLAN, C. U.. **Os Museus e o Patrimônio Histórico: uma relação complexa**.

HISTÓRIA, São Paulo, 27 (2): 2008 Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/his/v27n2/a05v27n2.pdf>>. Acesso em: 04/05/2018.

CONHECENDO MUSEUS. MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO. 2018.

Disponível em:
<<http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-historico-e-antropologico-da-regiao-do-contestado/>>. Acesso em: 10/04/2018.

CORÁ, M. A. J.. Do Material ao Imaterial: patrimônios culturais do Brasil. 1. ed. São Paulo: EDUC, 2014. 360 p. Disponível em:
<https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/Palestras/Do_material_ao_imaterial.pdf>. Acesso em 25/04/2018

COSTA, F. R.. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação / Flavia Roberta Costa. – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009

COSTA, M. L.; CASTRO, R. V.. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?. Rio de Janeiro. Estudos de Psicologia 2008, 13(2), 125-131

CRESTANI, L. ; GUEDES, S. P. L. C. . O Museu Histórico e Antropológico da Região do Contestado e as representações sobre a Guerra do Contestado. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

DE PAOLI, P. S.. Patrimônio material, patrimônio imaterial: dois momentos da construção moderna do passado. In: CorpoCidade ? Debates em estética urbana 1, 2008, Salvador. CorpoCidade ? Debates em estética urbana 1, 2008. Disponível em:<<http://www.corpocidade.dan.ufba.br/arquivos/resultado/ST1/PaulaDePaoli.pdf>>. Acesso em 30/04/2018

DESTINO MONIQUE. Museus sobre o nazismo e a Segunda Guerra Mundial em Munique. 2017. Disponível em: <<http://www.destinomunique.com.br/museus-segunda-guerra-mundial/>>. Acesso em: 30/04/2018.

DIÁRIO RIO DO PEIXE. Museu do Contestado completa 30 anos da inauguração em Caçador. 2016. Disponível em:
<<http://www.diarioriodopeixe.com/cultura/18946-museu-do-contestado-completa-30-anos-da-inauguracao-em-cacador/>>. Acesso em: 14/04/2018.

DIAS, R. . Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. v. 1. 257p .

ENNE, A. L.. **Discussões sobre a intrínseca relação entre memória, identidade e imprensa.** Anais do II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Florianópolis – Santa Catarina, 2004. Disponível em:
<<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6594/3702>>. Acesso em 27/04/2018

EUCLIDES DA CUNHA, Portal. **Parque Estadual de Canudos ganha “nova**

vida". 2012. Disponível em: <<http://www.euclidesdacunha.com.br/noticias/parque-estadual-de-canudos-ganha-undefinednova-vid/86#.WwJLO4vzIV>>. Acesso em: 14/03/2018.

FARIAS, A. P. P.; MARQUES, L. D.; NITSCHKE, L. B.. A relação entre patrimônio e turismo: uma análise das mídias interpretativas. In: Coloquio Iberoamericano de paisagem cultural, patrimônio e projeto, 2016, Belo Horizonte. Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, 2016.

FERNANDES, R. C. P.; FRAGA, N. C. A Luta por Justiça e Pelo Território: o levante dos posseiros resgatado por meio do turismo. In: André Martins et. al. (Org.). Cenários de Oportunidades para o Turismo Trinacional: seleção dos melhores trabalhos apresentados no terceiro Forum Internacional e Turismo do Iguassu.. 1ed.Foz do Iguaçu, PR: Polo Iguassu Feiras e Eventos, 2010, v. 1, p. 127-146.

FERREIRA, S. G. Os impactos do turismo nas pequenas cidades: um estudo em Itapeverica - MG / Sidney Geraldo Ferreira. -- Lavras : UFLA, 2005. 82 p. : il.

FONSECA, A. P.; SEABRA, C.; SILVA, C.. Dark Tourism: Concepts, Typologies and Sites. **Journal Of Tourism Research & Hospitality**, [s.l.], v. 05, n. 01, p.1-6, 2016.

FRAGA, S. M. de C.. **A NOVA MÍDIA, UMA POSSIBILIDADE PARA GRANDES E PEQUENOS ANUNCIANTES**. 1º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia. Comunicação & Mercado/UNIGRAN - Dourados - MS, vol. 01, n. 02 – edição especial, p. 271-277, nov 2012

FRAGA, N. C.. Turismo de Guerra: a possibilidade de novo tipo de turismo para o Brasil. Marco Inicial – Guerra do Contestado (1912-1916). Curitiba: Revista PerCurso – Curitiba em Turismo, a. 1, n. 1, p.43-76, 2002

GAZETA DO POVO. **Único Museu do Holocausto do Brasil fica em Curitiba - e sobram motivos para conhecê-lo!**. Curitiba, 26 fev. 2018. Disponível em: <<https://guia.gazetadopovo.com.br/materias/museu-do-holocausto-curitiba-2018/>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. – 4 ed. – São Paulo : Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. – 6. Ed. – São Paulo : Atlas, 2008.

HENRIQUES, Rosali Maria Nunes. Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa. Dissertação de Mestrado em Museologia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 2004. Disponível em: <http://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1329247967_ARQUIVO_historia_oral_rosali.pdf>. Acesso em 15/10/2018

HOBAL, M. A.; FRAGA, N. C.; MEDEIROS, W. R.. Análise da Percepção do Turismo de Guerra: uma viagem à luz daqueles que o percorreram. In: 12 Egal - Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009, Montevideo - Uruguai. Anais do 12 EGAL.

Montevideo, Uruguai. Editora Universidad de la República, 2009. v. 1. p. 1-12.
 IBGE. Caçador. 2017. Disponível em:
 <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/cacador/panorama>>. Acesso em 17/04/2018

IMAGO HISTÓRIA. **Guerra do Contestado**. 2012. Disponível em:
 <<https://imagohistoria.blogspot.com.br/2010/07/guerra-do-contestado.html>>. Acesso em: 27/04/2018.

IMPERIAL WAR MUSEUMS. **SEARCH OUR STORIES**. 2018. Disponível em:
 <<https://www.iwm.org.uk/history>>. Acesso em: 20/04/18.

IRVING, M. A . Turismo, ética e educação ambiental.. In: irving, Marta de Azevedo; Azevedo, Julia. (Org.). Turismo: o desafio da sustentabilidade. 1ed.São Paulo: Futura, 2002.

IPHAN. Resolução n. 1, de 3 de agosto de 2006. Determina os procedimentos a serem observados na instauração e instrução do processo administrativo de registro de bens culturais de natureza imaterial. Publicado no Diário Oficial, em 23 de março de 2007. Brasília, 2007b.

JUNIOR, J. A.. REGIÃO DO CONTESTADO (PR-SC): TERRITÓRIO E PODER, MARCAS DO PASSADO AO PRESENTE. Geoiingá: Revista do Programa de Pós- Graduação em Geografia. Maringá, v. 1, n. 1, p. 75-91, 2009
 <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoiinga/article/view/7301/4473>>. Acesso em: 20/04/2018

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Fundamentos de metodologia científica 1** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

D, T.; RITCHIE, B. **Managing Educational Tourism**. Ontario: Channel View Publications, 2003.

MALINOWSKI, B.. Uma teoria científica de cultura. Tradução Marcelina Amaral. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARUJO, N.. O estudo acadêmico do turismo cultural. Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 18. junio 2015. Disponível em:
 <<http://www.eumed.net/rev/turydes/18/turismo-cultural.html>>. Acesso em: 06/04/2018

MELO, A. de; CARDOZO, P. F.. PATRIMÔNIO, TURISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Educação & Sociedade, vol. 36, núm. 133, outubro- dezembro, 2015, pp. 1059-1075 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil. Disponível em:
 <<http://www.redalyc.org/pdf/873/87343512012.pdf>>. Acesso em: 20/04/2018

MENEZES, S. Cidades brasileiras e patrimônios da humanidade. Desenvolvimento, São Paulo: Ipea, n. 59, mar. 2010.

MENEZES, J.S. .O turismo cultural como fator de desenvolvimento na cidade de Ilhéus, In: VII Encontro Nacional de Turismo com Base Local, 2003, Ilhéus. Livro de Resumos. Ilhéus: Editus, 2003. P. 10-297.

MURTA, S. M.; ALBANO, C.. Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Território Brasislis, 2002

MUSSAK, S.; DRIESSEN, A.. SEMANA NACIONAL DE MUSEUS NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO COMO AÇÃO EDUCATIVA, CULTURAL E TURÍSTICA. In: 7ª SEMANA NACIONAL DOS MUSEUS, Caçador. 2009. p. 1 - 8.

OLIVEIRA NETO, W. . **Memória e reintegração social: o Museu do Expedicionário em Jaraguá do Sul, Santa Catarina (1996 - 1997)**.. In: XV Encontro Regional de História, 2016, Curitiba. Anais eletrônicos, 2016. Disponível em:
<http://www.encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1467393021_ARQUIVO_Memoriaereintegracaosocial-artigo.pdf>.

PARANÁ, Governo do. **Secretaria da Cultura**. Museu do Expedicionário. 2018. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/pagina-156.html>>. Acesso em: 10/04/2018.

PORTO, CM. Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica. In: PORTO, CM., BROTAS, AMP., and BORTOLIERO, ST., orgs. Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 93-122. ISBN 978-85-232-1181-3.

PRODANOV, C. C. ; FREITAS, E. C. . Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico - 2ª Edição. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. v. 1. 276p .

PROJETO CANUDOS. **Memorial Antônio Conselheiro – MAC**. 2018. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Disponível em: <<http://www.uneb.br/canudos/memorial-antonio-conselheiro/>>. Acesso em: 25/04/2018.

PROJETO DESIGN. **Brasil Arquitetura e Isa Grinspum Ferraz: Cais do Sertão Luiz Gonzaga, Recife**. São Paulo: Arco, v. 141, set. 2014. Mensal. Evelise Grunow.

ROCHA, Carla Pires Vieira; **Templo das Mídias: Os museus sob o signo da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, 2009. Disponível em:
<<https://www.repositorioceme.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16867/000700131.pdf?seque nce=1>>. Acesso em: 23/01/2013

ROCHA, T. S. F.. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF. In: XVII ENCONTRO REGIONAL (ANPUH-MG), 2012, Mariana: 2012. p. 1 - 12. Disponível em:

<http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340766055_ARQUIV_O_Artigo-Anpuh.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

RUSS, Angelina *et al.* **Como as mídias sociais afetam a comunicação no museu.** Lumina: Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p.1-9, jun. 2010. Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/147>>. Acesso em: 25/11/2018.

SANTOS, J. L. dos. O que é cultura?. São Paulo: Brasiliense, 2006. - - (Coleção primeiros passos ; 110)

SCHLÜTTER S.; WINTER, G. El fenómeno turístico: reflexiones desde una perspectiva integradora. Buenos Aires: Fundación Universidad a Distancia Hernandarias, 1993, p. 377.

SEBRAE. Sebrae sem distância. Série – administração básica. v. 2, gestão de custos, 2008.

_____. Estudo de mercado: 7 passos para analisar o seu mercado. 2013. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/7-passos-para-analisar-o-seu-mercado,602a4d4efe960610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 30/08/2018

SILVA, L. C. da. Museus do Paraná e Santa Catarina: formas de lembrar e esquecer a Guerra Sertaneja do Contestado (1912 – 2012) / Luiz Carlos da Silva – Curitiba, 2017. 320 f.

SILVA, O. V. da; KEMP, S. R. A.. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO: DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL – SÉCULO XVIII. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, Garça, v. 9, n. 5, p.1-6, jun. 2008. Semestral. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ICDQdUloe9pbXyB_2013-5-22-15-51-11.pdf>. Acesso em: 04/04/2018.

SILVA, R. R. S. A contribuição do turismo cultural e do uso do patrimônio para a valorização do espaço e do sentimento de lugar. GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 1, p. 129-139, 2014.

SISTEMA SEI, Blog. **MUSEUS MILITARES NO BRASIL**. 2017. Disponível em: <<http://sistemasei.com.br/novo/museus-militares-brasil/>>. Acesso em: 14/04/2018.

STEBBINS, R.A. Identity and Cultural Tourism. *Annals of Tourism Research*, vol. 24(2):450-452, 1997.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E; Gomes, P. C. C; e Corrêa, R. L. (orgs). *Geografia: Conceitos e Temas*. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 77-116.

TADINI, R. F; MELQUÍADES, T.. O papel do setor público no turismo. In: CASTRO,

Diana; TADINI, Rodrigo Fonseca; MELQUÍADES, Tânia. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2010.

URRY, J. O olhar do turista : lazer e viagens nas sociedades contemporâneas / John Urry : tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura. – 3ª ed. – São Paulo : Studio Nobel : SESC, 2001. – (Coleção megalópoles)

VIEIRA, F. A.. Turismo e seu significado local: em foco a cidade de ItuaçuBahia. 2006. Disponível em: <<http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/turismo21.pdf>>. Acesso em: 20/04/2018.

VIVA O SERTÃO. **Memorial Antonio Conselheiro**. 2018. Disponível em: <<http://www.vivaosertao.com.br/index.php/experiencias/item/136-memorial-antonio-conselheiro>>. Acesso em: 30/04/2018.

ZAOUAL, H.. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições?. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p.1-14, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/do-turismo-de-massa-ao-turismo-situado.pdf>>. Acesso em: 14/03/2018.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA OS VISITANTES

Data: Horário:

**TURISMO E O MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA
REGIÃO DO CONTESTADO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR -
SC**

1 – Qual é o seu local de residência: _____

2 – Qual é o principal motivo da viagem:

- Lazer
- Negócios/Trabalho
- Religião ou Peregrinação
- Congressos/Feiras ou
Convenções
- Parentes/amigos
-
- Estudos
- /cursos
-
- Outros

3 – Como conheceu o museu?

- Já Conhecia o Destino Artigos em
Revistas e Jornais Amigos/parentes Local
Onde Trabalha
- Guias Turísticos Feiras, Eventos e
Congressos Programas de TV e Rádio Agência de
Viagem
- Anúncios Publicitários Internet Outros

4 – Você já havia visitado o Museu do Contestado?

- Não Sim / Quantas vezes? 2x 3x 4x 5x + de 5

5 – O que achou da visita?

- Ótimo Bom Razoável Ruim Péssimo

6 – Realizaria nova visita ao museu? Sim Não / Motivo:

7 – O que o Museu do Contestado representa ou remete

para você? 8 – Na sua opinião, quais são os locais de

visitação em Caçador?

**9 – Além do Museu do Contestado, você visitou ou
visitará outros locais?**

10 – Na sua opinião, o que pode ser melhorado no Museu e

na visita? 11 – Qual é a sua opinião sobre o Turismo em

Caçador?

12 - Idade: _____

13 - Gênero: Masculino
 Feminino
 Outros

14 - Escolaridade: Sem Escolaridade
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Fundamental Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Médio Incompleto Ensino Superior Completo
 Ensino Superior Incompleto
 Pós Graduação Doutorado Mestrado

APÊNDICE B – FORMULÁRIO PARA A ADMINISTRAÇÃO DO MUSEU E SECRETARIA DE ESPORTE, CULTURA E TURISMO

- 1 – Quem administra o Museu?
- 2 – Quem realiza a manutenção do acervo?
- 3 – O Museu recebe apoio financeiro de alguma instituição?
- 4 – Quais são os tipos de visitantes do Museu?
- 5 – Qual é a importância do Museu para a atividade turística?
- 6 – O Museu faz parte de roteiros turísticos?
- 7 – Qual é o segmento de Turismo predominante no município?

ANEXO 1– PERÍODO DA GUERRA



ANEXO 2 – CINZAS DO CONTESTADO

**e das cinzas
do contestado,
anos depois,
nasce a cidade
de caçador.**



ANEXO 3 – ENVOLVIMENTO COM AS BATALHAS



ANEXO 4 – PARTICIPANTES DO CONFLITO



ANEXO 5 – SERTANEJOS



ANEXO 6 - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA



ANEXO 7 – EXEMPLO DE EXPOSIÇÃO EM PAREDE



ANEXO 8 – PROJEÇÃO DE EXPOSIÇÃO EM SALAS

